

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**Daniela Colaci Moreira Ferreira**

**AS TEORIAS DO JORNALISMO E O FILME “SPOTLIGHT”**

**Juiz de Fora  
Julho de 2017**

**Daniela Colaci Moreira Ferreira**

**AS TEORIAS DO JORNALISMO E O FILME “SPOTLIGHT”**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.  
Orientadora: Profa. Dra. Cláudia de Albuquerque Thomé.

Juiz de Fora  
Julho 2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ferreira, Daniela Colaci Moreira.

AS TEORIAS DO JORNALISMO E O FILME "SPOTLIGHT" / Daniela Colaci Moreira Ferreira. – 2017.

96 p.

Orientadora: Cláudia de Albuquerque Thomé

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2017.

1. Jornalismo. 2. Teorias do Jornalismo. 3. Spotlight. 4. Representação. 5. Reagendamento. I. Thomé, Cláudia de Albuquerque, orient. II. Título.

Daniela Colaci Moreira Ferreira

As teorias do jornalismo e o filme “Spotlight”

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Profa. Dra. Cláudia de Albuquerque Thomé (FACOM/UFJF)

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Profa. Dra. Cláudia de Albuquerque Thomé (FACOM/UFJF) - orientadora

---

Profa. Dra. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes (FACOM/UFJF) - convidada

---

Prof. Dr. Marco Aurélio Reis (UNESA/RJ) - convidado

Conceito obtido: (x) aprovado ( ) reprovado

Juiz de Fora, 12 de julho de 2017

À minha família pelo apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por iluminar meu caminho.

À minha mãe, Kátia, pelo incentivo, companheirismo, dedicação e amizade.

Aos meus avós, Gildo e Branca, por serem minhas referências de vida.

À minha tia Vanussa por sempre acreditar em mim.

Ao Rodolfo, pelo carinho e apoio.

Às minhas queridas amigas, por todas as palavras de carinho que me dedicam sempre.

À minha orientadora, Cláudia Thomé, por abraçar a minha ideia e me incentivar a dar o melhor de mim nesse trabalho.

“O cinema não tem fronteiras nem limites. É um  
fluxo constante de sonhos”.

(Orson Welles)

## RESUMO

Esse presente trabalho tem como objetivo relacionar as teorias do jornalismo com o filme Spotlight, fazendo um paralelo entre teoria e prática. Além disso, analisamos o filme como uma forma de representação do jornalismo como profissão, seus aspectos positivos e negativos e quais os impactos dessa representação no imaginário popular sobre a profissão. Na segunda parte do trabalho, observamos como o filme Spotlight, lançado em 2015, reagendou a mídia, trazendo novamente à tona a discussão de casos de pedofilia expostos pela equipe Spotlight na investigação do jornal The Boston Globe em 2002. Apontamos também os diferentes desdobramentos de mídia do caso Spotlight, como matéria de jornal, livro e por fim, o filme. O filme Spotlight foi escolhido como objeto de estudo devido a sua repercussão na mídia e por conta de sua relevância em aspectos sociais. Com esse estudo concluímos que um filme, ao mesmo tempo em que funciona como entretenimento, também pode embasar discussões de cunho social relevantes.

Palavras-chave: Jornalismo. Teorias do Jornalismo. Spotlight. Representação. Reagendamento.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Capa do Jornal The Boston Globe no dia 6 de janeiro de 2002.....	37
Imagem 2 - Capa Original do livro Betrayal .....	39
Imagem 3 - Livro Catecismo da Igreja Católica recebido por Marty Baron.....	40
Imagem 4 - Capa do Livro Spotlight .....	41
Imagem 5 - Poster do filme Spotlight.....	41
Imagem 6 - Primeira parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight .....	58
Imagem 7 - Segunda parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight .....	59
Imagem 8 - Terceira parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight .....	59
Imagem 9 - Quarta parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight .....	60
Imagem 10 – Primeira parte da lista de resultados obtida através do buscador Google .....	61
Imagem 12 - Manchete do G1 .....	62
Imagem 11 – Segunda parte da lista de resultados obtida através do buscador Google .....	62
Imagem 13 - Foto da equipe Spotlight que ilustra a matéria do G1 .....	63
Imagem 14 - Foto da equipe de jornalistas no trailer do filme Spotlight na matéria do G1 ....	64
Imagem 15 - Manchete e foto que ilustra o trailer do filme Spotlight na matéria da Folha de SP.....	65
Imagem 16 - Galeria de fotos do filme Spotlight que ilustra a matéria da Folha de SP .....	66
Imagem 17 - Manchete do Estado de Minas .....	67
Imagem 18 - Imagem do filme Spotlight que ilustra a matéria do Estado de Minas .....	69
Imagem 19 - Manchete da Istoé .....	70
Imagem 20 - Quadro complementar que compõe a reportagem da Istoé.....	71
Imagem 21 - Quadro com fotos dos 5 padres envolvidos em casos de pedofilia.....	72
Imagem 22 - Infográfico que compõe a matéria da Istoé .....	73

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 CINEMA E JORNALISMO COMO CONTADORES DE HISTÓRIAS</b> .....	<b>15</b>
2.1 JORNALISMO NO CINEMA .....	18
2.2 REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DO JORNALISTA NO CINEMA .....	21
2.3 COMPARANDO ESTEREÓTIPOS: JORNALISTA HERÓI X JORNALISTA OPORTUNISTA .....	23
2.4 RELAÇÃO DO JORNALISTA COM A FONTE .....	26
<b>3 O CASO SPOTLIGHT E SUAS MULTI-REPRESENTAÇÕES</b> .....	<b>33</b>
3.1 O TRABALHO DA EQUIPE SPOTLIGHT NO JORNAL THE BOSTON GLOBE .....	34
<b>3.1.1 A manchete do The Boston Globe</b> .....	<b>36</b>
3.2 O LIVRO “BETRAYAL – THE CRISIS IN THE CATHOLIC CHURCH” .....	38
3.3 O FILME “SPOTLIGHT – SEGREDOS REVELADOS” .....	41
<b>4 O FILME “SPOTLIGHT” E A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO</b> .....	<b>47</b>
4.1 AS TEORIAS DO JORNALISMO NO FILME SPOTLIGHT.....	49
4.2 O FILME SPOTLIGHT PAUTANDO A MÍDIA – O REAGENDAMENTO .....	57
<b>4.2.1 Primeira Manchete: G1</b> .....	<b>62</b>
<b>4.2.2 Segunda manchete: Folha de São Paulo</b> .....	<b>65</b>
<b>4.2.3 Terceira manchete: Estado de Minas</b> .....	<b>67</b>
<b>4.2.4 Quarta Manchete: Revista Istoé</b> .....	<b>70</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>77</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>81</b>
ANEXO A – MATÉRIA DO G1 NA ÍNTEGRA .....	81
ANEXO B – MATÉRIA DA FOLHA DE SÃO PAULO NA ÍNTEGRA .....	85
ANEXO C – MATÉRIA DO ESTADO DE MINAS NA ÍNTEGRA .....	88
ANEXO D – MATÉRIA DA ISTOÉ NA ÍNTEGRA.....	92

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, várias profissões foram ganhando espaço nas telas de cinema. O Jornalismo é uma profissão que vem sendo retratada há quase 90 anos, sendo o primeiro filme a falar sobre o tema, a produção norte-americana *The Power of the Press*, de 1928, com direção de Van Dyke Brook.

Mesmo com a liberdade poética que é habitual em filmes, novelas e seriados, os filmes que retratam o jornalismo geralmente apresentam várias características semelhantes ao cotidiano da profissão, fazendo com que o espectador consiga vivenciar através da tela, a representação da rotina de uma redação de jornal.

De acordo com Berger (2002), são quase 800 filmes com pelo menos um personagem jornalista. Mas porque, dentre tantas profissões, o jornalismo é uma das que mais são retratadas no cinema? Talvez seja porque o jornalismo é uma atividade que desperta encantamento. Tanto pela rotina de trabalho agitada, quanto pelo fato de que os jornalistas têm o poder de propagar notícias, contar histórias e fazerem parte da construção de reportagens que serão lembradas no futuro. Um bom exemplo disso é o caso Watergate, que foi uma cobertura jornalística que se tornou filme algum tempo depois.

Além de um trabalho como outro qualquer, o jornalismo é também um estilo de vida. Existe uma fama de que o verdadeiro jornalista nunca dorme, afinal, as grandes notícias podem acontecer a qualquer hora. E muitos furos de notícia acontecem bem na hora em que boa parte das pessoas descansa. Além disso, existe o senso de responsabilidade social que está diretamente atrelado ao profissional jornalista. A sociedade espera que o jornalista seja o porta-voz de assuntos importantes, dando assim, luz ao que precisa ser mostrado. Como no caso *Spotlight*, que é o tema central dessa pesquisa.

Com tantas características interessantes a respeito dessa ocupação, o jornalismo torna-se assim, um vasto campo para produções cinematográficas. Por vezes, os diretores de cinema mostram o lado obscuro da profissão, relatando a falta de ética profissional, a falta de escrúpulos por um furo de notícia ou a manipulação de fontes a fim de obter uma reportagem sensacionalista. Tudo isso faz parte da profissão, afinal, nem só de bons profissionais se faz o jornalismo, ou qualquer outra profissão.

Mas em boa parte dos filmes, conhecemos um lado romantizado do jornalismo, em que os profissionais são retratados como representantes da justiça e desempenhando papéis sociais extremamente relevantes. Essa romantização colabora na construção dos mitos

sobre a profissão e contribui para elaborar novos modelos de jornalismo. Novamente, o filme *Spotlight* exemplifica esse caso, pois foi considerado pela crítica especializada um filme que salva e renova as esperanças no trabalho bem feito do jornalismo.

Como já citado anteriormente, o jornalismo tem papel de destaque na sociedade e poder de influência devido ao impacto que pode causar nas pessoas, afinal, uma notícia bem embasada pode destruir carreiras, denunciar poderosos e inverter papéis. Com tamanha influência, é esperado que a profissão seja representada na ficção, seja ela, na literatura, ou séries de televisão, aqui vale enfatizar *The Newsroom*, seriado que mostra os bastidores de um telejornal, ou até mesmo na teledramaturgia. Mas é no cinema que o jornalismo se destaca, já tendo sido representado dos mais diversos modos.

Também é válido ressaltar que enquanto a realidade é representada na ficção, por vezes a ficção também será inspiração para a realidade. Quantas vezes não desejamos um produto retratado na ficção? O mesmo vale para as representações de profissões. Se bem retratadas, elas fomentarão sonhos dos atuais profissionais e também vão ser fonte de inspiração futura na escolha de profissões.

Levando todos esses pontos em consideração, esse trabalho tem o objetivo de analisar a repercussão do caso *Spotlight* e seu deslizamento para diferentes mídias e suportes, fazendo um recorte no seguinte aspecto: A repercussão do filme foi tão grande, que mesmo após muitos anos da investigação e repercussão das matérias, a nova roupagem, no caso, o filme em cima dos fatos reais, conseguiu trazer novamente para a mídia os fatos apresentados na narrativa. Além disso, temos também o objetivo de fazer um paralelo entre ficção e realidade da representação do jornalismo nas telas do cinema, passando pelos aspectos de ética do jornalismo, considerando a questão de valor-notícia, relação jornalista com a fonte. Também é do nosso interesse comparar a representação das teorias do jornalismo na ficção, focando nos conceitos de gatekeeper, newsmaking, teoria organizacional e agenda-setting, que será a principal teoria avaliada, na questão de como o filme reagendou na mídia os assuntos investigados anos antes.

A escolha desse filme para análise nesse trabalho se deu por uma série de motivos, sobretudo por que: *Spotlight* é a ficção pautada em cima de um caso real de uma cobertura jornalística. Na época de sua publicação, a reportagem ganhou o prêmio Pulitzer. Já o filme, na época de seu lançamento, ganhou o Oscar de melhor filme. Ou seja, tanto notícia quanto a ficção cinematográfica foram tão bem representadas que tiveram suas qualidades ressaltadas por ganharem prêmios extremamente importantes de acordo com suas categorias.

Além disso, *Spotlight* é um filme repleto de cenas-referência para exemplificarmos as teorias do jornalismo na prática. E para finalizar, *Spotlight* é a representação de jornalismo denúncia, algo que é extremamente importante na questão de justiça social e importância política.

O nosso objeto de estudo consegue reunir diferentes aspectos importantes da comunicação, sendo assim, uma boa referência para estudo do jornalismo como profissão, dos jornalistas como profissionais éticos e da importância da notícia nas questões sociais. Ao analisarmos uma obra tão cheia de significados, temos a intenção de mostrar que o jornalismo é uma profissão cheia de surpresas. Que mesmo que algumas vezes seja banalizada ou criticada, tem extrema importância no que diz respeito a expor mazelas e clamar por justiça.



## 2 CINEMA E JORNALISMO COMO CONTADORES DE HISTÓRIAS

Não importa nossa idade ou a cidade em que vivemos, toda nossa experiência de vida é cercada por histórias. Na infância, ouvíamos histórias de ninar dos nossos pais ou líamos histórias infantis na escola. Anos mais tarde, ainda estudantes, conhecemos um pouco da literatura brasileira nos clássicos apresentados na disciplina de literatura. E, dependendo dos nossos hábitos e preferências, também entrávamos em contato com histórias contadas através de filmes, novelas ou livros, ou seja, temos contato com a ficção das mais diversas formas.

De acordo com Bulhões (2009), as mídias têm poder de difundir a ficção para o mundo, proporcionando envolvimento e encanto. Segundo o autor, a mídia tem um forte poder de atração, despertando em nós o constante desejo de consumir ficção seja por meio da TV, internet ou do cinema.

Vivemos nos deparando com histórias e seres de vida ‘falsa’ nos mais diversos contornos narrativos das mídias. Parece sempre haver um momento em que precisamos grudar os olhos em uma tela para acompanhar ou contemplar o rosto de um personagem que nos fascina, nos alegra ou desagrada, nos promete surpresas ou revelações, nos leva a aventuras extraordinárias, nos atrai pela beleza, pelo horror, pelo susto, ou nos toca com um lacrimoso drama. Ligamos a TV para encontrar aquele conhecido personagem de desenho animado. Ou ficamos ‘disponíveis’ à sedução de anúncios de produtos que nos apresentam mulheres e homens de corpo impecável, mesmo sabendo que nem os produtos nem a beleza desses modelos escapariam a um teste de veracidade. Percorremos as trilhas de redes ou suportes que nos trazem uma galeria de heróis em ações espantosas, como cavaleiros medievais e gladiadores, ou então criaturas dotadas de poderes mágicos - feiticeiros, duendes, bruxos – (...). Visitamos *sites*, acessamos *games* na internet e flagramos nossos vilões e heróis em uma luta que parece não ter fim. Ou retemos, em rolos de películas, em discos espelhados, em minúsculos ‘cartões’ digitais ou em qualquer outro suporte tecnológico (...). (BULHÕES, 2009, p. 13-14).

Conforme afirma Bulhões (2009), a ficção está presente em vários ambientes, se manifestando em diferentes situações, fazendo parte do nosso cotidiano. Por fazer parte de um mundo imaginário, a ficção tem a liberdade de não seguir padrões pré-estabelecidos.

A ficção é desprendida das imposições e dos cerceamentos da vida empírica. Curiosamente no entanto é raro estranharmos a ficção, ou seja, de modo geral não nos incomodamos com o fato de situações imaginadas desafiarem o plano da verdade factual ou desobedecerem a ele. Tampouco entramos em alguma espécie de crise que nos tornaria inadaptados ao mundo real palpável e da vida prática. Parece que entramos em uma espécie de acordo com o mundo ficcional, para que o visitemos sempre e dele regressamos sem dificuldade. (BULHÕES, 2009, p.17-18).

Por possuir múltiplas facetas, o jornalismo possibilita diversas possibilidades de representações a respeito da profissão. Na ficção, por vezes o jornalista é representado como o mocinho que deseja trazer justiça aos desfavorecidos e em outras situações, é representado

como uma espécie de vilão, capaz de quebrar barreiras éticas por um furo de reportagem. Ambas as representações ajudam na construção do imaginário a respeito da profissão.

Toda representação entra no repertório de narrativas que atravessam nosso cotidiano, atuando também sobre ele. Sendo assim, como afirma Thomé (2011), em estudo sobre jornalismo e teledramaturgia, a representação do jornalista na telenovela produz impactos no imaginário popular.

A representação social da profissão se comunica diretamente com seu cotidiano - é um discurso que acompanha o repórter em seu dia-a-dia e que consolida nele a identidade de um personagem da ficção. Os mecanismos de projeção e identificação vigoram na TV, que funciona como uma tela onde são modelados comportamentos e onde são refletidos sintomas do imaginário social (THOMÉ, 2011, p.1).

Para Thomé (2011), as telenovelas atuais são um destaque na questão de criar modismos e ditar normas de comportamento. Então, a medida em que os personagens jornalistas são representados nas novelas, cria-se um imaginário popular a respeito da profissão.

Neste aspecto, as telenovelas da atualidade ganham destaque: ao mesmo tempo em que se propõem a mostrar o cotidiano, criando efeitos de real, em um jogo de identificação, ditam normas de comportamento, criam modismos e fornecem aos telespectadores uma vida em "outra dimensão". Em outro plano, as novelas funcionam ainda como espelhos sociais, que exportam essas representações na medida em que tais narrativas são traduzidas e exibidas em outros países, sobretudo os de línguas neolatinas. (THOMÉ, 2011, p.1).

O jornalista conta histórias para viver. Ele tem como ponto de partida para a produção de uma notícia ou reportagem, situações que aconteceram com pessoas comuns. Segundo Schmitz (2011), as histórias que nos cercam são a matéria base para a formação de notícias, livros e filmes e o que lemos nas notícias é a visão de uma história que aconteceu com alguém.

A maioria das informações jornalísticas advém de organizações ou personagens que testemunham ou participam de eventos e fatos de interesse da mídia. O mundo moderno obriga o jornalista a produzir notícias que não presencia nem entende. (SCHMITZ, 2011, p.9).

A notícia é o produto final do trabalho do jornalista, que inclui todo o processo de seleção e edição, a parte crucial do processo, afinal, não há espaço para noticiar tudo e nem tudo é considerado importante o suficiente para virar notícia.

Tal fato é corroborado pela teoria da agenda-setting, criada por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972). Em resumo, a teoria diz que, através da seleção do que será ou não publicado, os jornalistas podem formar a agenda. Ou seja, escolhem o que será noticiado ou não, de acordo com o que consideram relevante. Essa teoria será aprofundada



nos próximos capítulos, onde faremos uma análise das teorias do jornalismo e em especial, sobre os conceitos relacionados à teoria do agendamento.

De acordo com Dávila (2003) os cineastas, ao escolherem uma história para transformar em filme, de certo modo, também atuam como contadores de histórias, assim como os jornalistas. Até chegar ao produto final, que é o filme que estreia nos cinemas, o cineasta pesquisa, grava, recorta e seleciona o que realmente relevante e fará parte do produto final, nesse caso, o filme.

São homens contando histórias de outros homens que inúmeras vezes somos nós mesmos. Poderíamos estar falando de jornalismo, seus objetos, seus “contadores-criadores”, os repórteres. Assim como o cineasta busca na história seus referenciais, o jornalista tem como base de trabalho o material humano ou, pelo menos, a visão humana sobre o mundo. (DÁVILA, 2003, p.11).

Dávila (2003) acredita que os filmes são um recorte da realidade e não a representação exata da realidade, porque o que está em cena são sempre pontos de vista.

Um filme é uma imagem da realidade e não a vida em sua totalidade. Uma notícia também. Ela é praticamente uma descrição visual do que o repórter presenciou. Mas a realidade não está naquele texto. E não estará em lugar nenhum. A realidade do fato só existiu no momento em que ele aconteceu. No cinema, a descrição de uma imagem da realidade é semelhante à notícia. Cada uma com seu ponto de vista.” (DÁVILA, 2003, p.20).

Filmes, assim como o jornalismo, também são uma maneira de contar histórias, sejam elas ditas reais ou ficcionais. Jornalismo e o cinema têm um aspecto em comum, através de suas narrativas, os roteiristas ou jornalistas, contam para nós, os receptores, as histórias que eles produziram. Sendo assim, tanto o jornalismo, quanto o cinema, se comunicam por meio das histórias que nos contam.

Assim como um repórter escreve para um público (seja ele qual for), um cineasta também faz filmes para os outros. Nenhum cineasta faz filmes para si próprio. Cinema e jornalismo são duas formas de diálogo. Essa proximidade entre as duas linguagens existe a partir do momento em que o cineasta e o jornalista conseguem falar a outros que não unicamente para pessoas de seu convívio. (DÁVILA, 2003, p.19).

Oliveira, Nogueira e Reis (2010) consideram o cinema como uma forma de construir uma nova realidade.

O cinema é considerado a “sétima arte”, capaz de mesclar realidade e ficção, identidade e representação. A cinematografia apropria-se da realidade, mas ao mesmo tempo constrói novas realidades. Este meio de comunicação, por ser híbrido, transita entre as diversas linguagens e setores das sociedades.” (OLIVEIRA, NOGUEIRA E REIS, 2010, p.1).

Para Travancas (2001) conforme citado por Rosa (2006) o cinema, que é um produto da indústria cultural, tem o importante papel na construção de símbolos e mitos.

O cinema, com seu enorme poder de penetração nos mais diversos grupos sociais ajudou a construir mitos, a divulgar saberes novos, como a psicanálise e a popularizar atividades e profissões, como foi o caso da imprensa e dos jornalistas. A linguagem cinematográfica transmitiu o impacto das transformações sofridas neste século” (TRAVANCAS, 2001, apud ROSA, 2003, p.14).

Muitas vezes, situações cotidianas são retratadas na tela, o que gera uma identificação por parte do espectador. Isso acontece porque os personagens de cinema são inspirados em pessoas, com histórias reais e profissões semelhantes às nossas. Para Rosa (2006), ao contar diferentes histórias, o cinema alimenta o lado crítico do espectador, estimulando que ele debata sobre assuntos apresentados na tela.

O cinema realmente foi e é um benefício para a sociedade. Ao longo de sua existência, ele não só serviu para ser um mero transmissor de histórias, que logo seriam esquecidas pelo telespectador, como também ajudou na formação da veia crítica da sociedade. Os grandes acontecimentos nunca passam despercebidos. Por intermédio do cinema nós fomos capazes de conhecer mais a fundo histórias das civilizações e as transformações da humanidade, além de nos levar a lugares inimagináveis e desconhecidos aos nossos olhos. (ROSA, 2006, p.15)

Dávila (2003) aponta que: “Por mais realista que seja, o cinema é uma expressão da imaginação.” Por se tratar de uma forma de expressão, o cinema tem a liberdade poética de romantizar ou dramatizar determinados aspectos, a fim de renderem uma boa história. Afinal, “Um filme é uma imagem da realidade e não a vida em sua totalidade.” (DÁVILA, 2003, p.20).

Salvas as devidas proporções, o cinema pode ser considerado um reflexo da realidade, e, ao mesmo tempo em que reflete uma realidade que já existe, através da forma em que conta suas histórias, o cinema também é capaz de criar novas realidades, em um jogo de representação que atravessa o nosso cotidiano.

## 2.1 JORNALISMO NO CINEMA

Conforme estudo de Ambrosio, Gavirati e Siqueira (2014), desde sua invenção, o cinema contou os mais diferentes tipos de histórias, muitas delas comoveram e emocionaram várias pessoas, seja por causa do enredo, seja pela atuação excepcional dos atores ou até mesmo por efeitos especiais de tirar o fôlego.

Assim como outras profissões, o jornalismo também tem sua parte nessa história e os filmes que falam sobre a profissão são conhecidos como *newspaper movies*. De acordo com a definição de Berger (2002) apud Ambrosio, Gavirati e Siqueira (2014) esses filmes se desenvolvem, em grande parte, no interior de salas de redação, com trechos focados no

trabalho prático dos jornalistas e conflitos entre jornalista x editor x empresa. Os filmes funcionam como uma espécie de filmagem de bastidores, onde o público pode entender melhor como funciona a dinâmica do jornalismo.

De acordo com Berger (2002) essas representações da figura do jornalista no cinema são pautadas em cima de estereótipos, que podem ser positivos ou negativos, de acordo com o aspecto que o filme deseja abordar. A representação do profissional jornalista no cinema também ajuda a construir o imaginário popular, criando uma espécie de padrão para a classe representada. Um exemplo simples que representa bem esse conceito é a imaginação de que o jornalista está sempre com um bloquinho de notas à mão.

Em sua pesquisa, Rosa (2006) destaca que o cinema tem a expectativa de ser um espelho da realidade. Por meio dos *newspaper movies*, o cinema consegue traduzir um pouco sobre a prática diária do jornalismo, passando das etapas de apuração, relação jornalista e fonte, ética profissional e, por fim, o impacto das notícias na sociedade.

Estudiosos apontam Christa Berger como uma referência no que diz respeito à pesquisa de jornalismo representado no cinema. A autora escreveu um livro cujo título é “Jornalismo no Cinema”, que foi publicado no ano de 2002. Esse livro foi resultado de ampla análise de Berger sobre o cinema e o jornalismo. Em sua pesquisa, Berger (2002) encontrou mais de 785 filmes que apresentavam pelo menos um personagem jornalista. Em cima dessa pesquisa, foi feito um filtro a fim de descobrir quantos desses títulos foram traduzidos para outras línguas e o número encontrado foi de 668 filmes. Observando os títulos, Berger concluiu que, das 785 analisadas, 586 desses filmes são produções estadunidenses.

O cinema conta, sim, a história do jornalismo; temos imagens de cada uma das fases da imprensa bem como das características dos profissionais de cada um dos veículos, reportando às especificidades do jornal, do rádio e da tevê. [...] Também os grandes temas do jornalismo foram mostrados no cinema: as relações entre proprietários dos meios e os diferentes poderes; as relações de jornalistas com suas fontes; o poder da palavra e das imagens; o processo de produção da notícia; a vocação para o exercício da profissão. (BERGER, 2002, p. 36, apud TRISCH, 2016, p.21).

Em seu livro “Jornalismo no Cinema”, Berger declara que o cinema americano é o melhor representou a profissão de jornalista:

Ninguém soube traduzir tão bem o imaginário coletivo que associa a profissão à investigação, à aventura, à independência, ao arrojo, e, igualmente, ao cinismo, à falta de escrúpulos, à arrogância, como o cinema americano” (BERGER, 2002, p.17 apud AMBROSIO, GAVIRATI E SIQUEIRA, 2014, p.3).

Como o livro de Berger foi lançado há mais de uma década, alguns outros importantes filmes com jornalistas já foram lançados, inclusive o filme que será analisado nesse trabalho, afinal, *Spotlight* foi lançado no ano de 2015.

Além dos filmes, a figura do jornalista também já foi representada em alguns seriados de TV, vale destacar aqui, o seriado da HBO, *The Newsroom*, que é o primeiro seriado a tratar exclusivamente da profissão de Jornalista.

A personagem jornalista está presente em séries, com papéis de menor ou maior importância, desde os anos de 1980. No entanto, foi apenas em 2012, com a estreia do seriado *The Newsroom*, pelo canal HBO, que essa representação foi construída combinando elemento, forma séria, cunho dramático e alusão ao real, que possibilitam uma reflexão a partir de seus significados. (TRISCH, 2016, p.25)

Mas porque o jornalismo tem tanto espaço no cinema? O que existe de novo para ser retratado em filmes?

O jornalismo é uma fonte imensa de inspiração para filmes que se tratam de histórias reais. Alguns filmes de muito sucesso, como por exemplo, “*Todos os Homens do Presidente*”, retratam uma cobertura jornalística que de fato aconteceu.

O filme “*Todos os Homens do Presidente*” foi lançado em 1976, isto é, dois anos após a renúncia de Nixon ao cargo de Presidente dos EUA. (...) Boa parte da narrativa fílmica se baseou nos relatos e na percepção dos próprios jornalistas que, no ano de 1974, porém, dois meses antes da renúncia de Nixon, lançaram um livro homônimo ao filme. (LOPES, 2016, p. 10)

Ou seja, o cotidiano jornalístico que já produz notícia em meio impresso, televisivo e agora, virtual, também é retratado nos cinemas. Assim, os filmes, que são considerados um meio de lazer, passam a ser também um meio de informação. Como uma nova maneira de apresentar ao mundo os fatos antes apresentados por meio de notícias. “*Todos os Homens do Presidente*” é um filme significativo nesse aspecto, pois o caso Watergate é lembrado até hoje como uma das maiores coberturas do jornalismo investigativo. E mais recentemente, *Spotlight* desempenhou um papel parecido. Primeiro com uma intensa cobertura jornalística que chegou a ser premiada com o Pulitzer, e depois, por meio do cinema, a história foi novamente contada e ganhou a mídia mais uma vez.

Porém, de acordo com Lopes (2016) vale ressaltar uma diferença entre “*Todos os Homens do Presidente*” e “*Spotlight*”. Enquanto no caso de “*Todos os Homens do Presidente*” a diferença entre publicação da reportagem e produção do filme foi de apenas 2 anos, no caso “*Spotlight*” existe uma diferença de 13 anos entre a primeira reportagem publicada e o lançamento da produção cinematográfica. E nesse intervalo de mais de uma década, muitas mudanças aconteceram nas redações jornalísticas.

Critérios noticiosos e dificuldades de produção à parte, esse atraso de mais de dez anos desencadeou uma repercussão interessante. O filme reacendeu a denúncia sobre pedofilia na Igreja Católica e estimulou novos debates. Essa hipótese de reagendamento de mídia será objeto de estudo nos próximos capítulos.

## 2.2 REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DO JORNALISTA NO CINEMA

Por ser uma profissão repleta de facetas, o jornalismo é um prato cheio para se transformar em boas histórias no cinema. A figura do jornalista já foi destaque em inúmeros filmes, ora como mocinho que expõe a notícia mesmo que poderosos tentem impedir que a verdade seja propagada, e ora como vilões oportunistas que fazem tudo por um furo de reportagem.

Em seu trabalho, Trisch (2016) remete à pesquisa de Christa Berger e ressalta que não é novidade a representação do jornalista na ficção, já que o cinema sempre fez uso de traços de realidade para a construção de suas histórias:

A ficção utiliza elementos do real para criar enredos e histórias, mas, ao mesmo tempo, é produtora de significados, conceitos e estereótipos sobre essa realidade. Assim, diversas profissões, entre elas o jornalismo, são constantemente retratadas na literatura, no cinema, na televisão e em outros meios. Os jornalistas sempre tiveram espaço de destaque na ficção. (TRISCH, 2016, p.10).

Para Ambrosio, Gavirati e Siqueira (2014), “os *newspapers movies* aparecem com enredos que podem fomentar interessantes discussões relacionadas às teorias do jornalismo, além de despertar o interesse pelos filmes que reportam o jornalismo.” (AMBROSIO, GAVIRATI E SIQUEIRA, 2014, p.1).

Suas representações se tornam um exemplo a ser seguido, ou até mesmo uma inspiração para futuros profissionais, afinal, muitos dos filmes com a temática sobre Jornalismo, contam com jornalistas no papel de roteiristas ou produtores. Conforme citado no trabalho de Ambrosio, Gavirati e Siqueira (2014), Berger (2002) declara que existem pesquisas que mostram que filmes com críticas sobre ética profissional ou sobre o exercício da profissão, se devem aos jornalistas que participaram da produção desses filmes. Ou seja, os profissionais usam do cinema como uma válvula de escape para chamar a atenção sobre determinado aspecto que incomoda na profissão.

De acordo com Lopes (2016), ao mesmo tempo que o jornalismo é representado no cinema, as representações cinematográficas sobre jornalismo ajudam a criar novos

parâmetros para a profissão. É uma troca constante entre ser representado e buscar atingir os ideais da representação.

O imaginário sobre uma profissão de tanta visibilidade e com um sentido de missão tão largamente evidenciado, assim como fatos da realidade concreta que efetivamente são matéria-prima para o trabalho jornalístico fornecem elementos para filmes que engendram representações sobre a identidade jornalística, não deixando de contribuir, assim, com a própria construção dessa identidade. (LOPES, 2016 p.1-2).

Ao tentar reproduzir nas telas os aspectos de uma profissão, o cinema atua como um guia de referência sobre diversas profissões, construindo moldes e estereótipos que podem ser seguidos. De acordo com Travancas (2001), o cinema colabora na construção de diversos mitos, exercendo influência na escolha de algumas carreiras.

O cinema com seu enorme poder de penetração nos mais diversos grupos sociais ajudou a construir mitos, a divulgar saberes novos, como a psicanálise e a popularizar atividades e profissões, como foi o caso da imprensa e dos jornalistas. (...) É possível afirmar que o cinema colaborou com a construção de uma imagem, ou melhor, de algumas imagens do jornalista; representações que certamente influenciaram na escolha profissional de futuros repórteres. Quantas carreiras jornalísticas não devem ter nascido no “escurinho” de uma sala de cinema? (TRAVANCAS, 2001, p.1-2).

Ou seja, o Jornalismo, além de ganhar as telas como figura-personagem, as telas também ganham o Jornalismo no sentido de construção de identidade, como é o caso de *Spotlight*, que serviu como referência de excelência na profissão para inúmeros jornalistas, como podemos ver na matéria “‘Spotlight’, um filme para quem acha que o jornalismo está morrendo”. Em sua crítica, a jornalista Camila Moraes, aponta o filme *Spotlight* como um reconstrutor da fé abalada dos profissionais da imprensa. Afinal, ver a profissão retratada na tela com tamanha importância e o trabalho divulgado com uma relevância enorme, é realmente um respiro em meio a tantos obstáculos como profissional do Jornalismo.

É preciso reforçar que o mérito central de *Spotlight* está em esmiuçar a prática jornalística, com sua reconstrução de fatos e valioso potencial de denúncia. Repórteres reais, como bem se mostra com o apoio de um ótimo elenco, fazem trabalho de detetive – sem jamais se aproximar do glamour de que um Sherlock Holmes pode se rodear, ao menos no cinema. E jornais dignos de serem lidos prezam sua independência e mantêm um espírito questionador. Dá para sair da sala de cinema comemorando: “O bom jornalismo não morreu, nem morrerá. Acesso em 04/04/2017  
<[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/08/cultura/1452259904\\_635005.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/08/cultura/1452259904_635005.html)>

Muitas são as pesquisas que estudam a representatividade do Jornalismo no cinema. No decorrer da leitura das referências bibliográficas desse trabalho, notamos um aspecto em comum. O Jornalista representado na tela é uma figura de referência, seja ela para o bem ou para o mal.

A popularidade do cinema garantiu ao jornalismo um papel simbólico diferenciado na sociedade: a construção do imaginário coletivo por meio de estereótipos que perduram. Assim, a imagem popular do jornalista foi construída, em grande parte, pelos filmes, seja a partir do mito romântico ou do perfil mau caráter, seja baseado em características reais ou elementos ficcionais. (TRISCH, 2016, p.23).

Aprofundaremos nosso estudo no estereótipo de jornalista mocinho e jornalista vilão no próximo capítulo.

### 2.3 COMPARANDO ESTEREÓTIPOS: JORNALISTA HERÓI X JORNALISTA OPORTUNISTA

Levando em consideração as referências já citadas de cinema como uma representação da realidade, esse capítulo detalhará as duas abordagens opostas que o cinema faz da figura do Jornalista. Ora como mocinho, ora como vilão. Para embasar essas teorias, citaremos algumas referências cinematográficas de cada uma dessas figuras a fim de comparar as diferentes representações da profissão de Jornalista no cinema.

Para Thomé (2011), a representação da figura do jornalista mexe com o imaginário popular devido às múltiplas facetas da profissão.

Não é à toa que a rotina do jornalista mexe com o imaginário das pessoas. Afinal, é um profissional que tem acesso ao poder, aos artistas, aos governantes, e, ao mesmo tempo, está nas ruas, entrevistando populares. É um personagem que está fora da tela, convivendo com seu público. Para os leitores, é aquele que pode publicar uma reclamação, uma denúncia, e resolver problemas que, no anonimato, não se resolveriam. (THOMÉ, 2011, p.8)

De acordo com Travancas (2002), dentre as inúmeras representações do Jornalismo no cinema, destacam-se os estereótipos ora de mocinho, ora de vilão. Por vezes, o jornalista assume um papel de herói. Aquele que busca a verdade, tem senso de justiça e deseja, através de sua profissão, explicar as verdades mais ocultas dos poderosos. Já em outros filmes, a abordagem é totalmente oposta, onde o jornalista é tratado como um ser sem escrúpulos ou ética profissional, capaz de tudo por um furo de reportagem.

Herói e bandido estiveram presentes em diferentes filmes e períodos. O vilão é representado pelo profissional que não mede esforços para conseguir seus objetivos e dar um “furo” de reportagem. Sem caráter e trafegando pelo submundos do crime, ele não hesita em colocar sua carreira na frente de tudo e todos. O herói identifica-se com os valores do mundo público e defende a verdade, a democracia, o bem comum. Nesse sentido pode-se dizer que o jornalista surge como o herói urbano do século XX. Não é à toa que Clark Kent, o superhomem- é jornalista.” (TRAVANCAS, 2002, p.2).

É necessário fazer um recorte para exemplificar tais representações, afinal a quantidade de filmes com a temática é muito grande. Para esse capítulo, além do filme

Spotlight (2015), As referências estão associadas aos filmes “O Abutre” (2014), A “Montanha dos Sete Abutres” (1951), “Todos os Homens do Presidente” (1976).

O filme “Todos os Homens do Presidente” de Alan J. Pakula narra a história de Robert Woodward (Robert Redford) e Carl Bernstein (Dustin Hoffman), repórteres do jornal The Washington Post e a cobertura que fizeram do escândalo de Watergate, que ocorreu em Washington, em 1972. O início do filme mostra como se deu a invasão do prédio Watergate, o que de início parecia algo simples acaba tomando enormes proporções. Na realidade, o assalto se tratava de um caso de espionagem política a favor da reeleição do presidente Nixon.

Para Travancas (2002), “Todos os Homens do Presidente” é um filme que busca mostrar o jornalista como uma figura atuante, que busca através do seu trabalho, apontar erros, desmascarar figurões, a fim de trazer mudança para a sociedade.

Os dois repórteres – Carl Bernstein e Bob Woodward – se colocaram não apenas à serviço do **Washington Post**, mas da sociedade e em última instância da democracia norte-americana. Eles se tornaram heróis. O filme salienta o empenho e a dedicação dos jornalistas em obter as informações e levar a apuração até o fim. Naturalmente com o apoio da direção do jornal. (TRAVANCAS, 2002, p.4).

Mesmo sem entrar o critério de qualificá-los como heróis ou não, Travancas (2002) ressalta esse suposto heroísmo a fim de corroborar com a hipótese do jornalista representado no cinema ora como mocinho, ora como vilão.

No filme “Spotlight”, os jornalistas também são mostrados como figuras atuantes, que têm como objetivo mostrar a verdade, custe o que custar. Para Lopes (2006) é impossível não associar uma obra com a outra no que diz respeito à excelência de jornalismo investigativo.

Quem conhece o filme de 1976 dificilmente não irá trazê-lo à memória quando assistir à *Spotlight*, não apenas porque ambos enfatizam o trabalho de jornalismo investigativo, mas também porque visual e narrativamente a obra de 2015 apresenta inúmeras semelhanças com o primeiro. (...) A observação dos elementos textuais nas duas obras apontam para representações reiteradas sobre um suposto heroísmo dos jornalistas e à conclusão de que o jornalismo investigativo tem o poder de derrubar poderosos desonestos. (LOPES, 2016, p.12)

Já no filme “O Abutre”, temos uma abordagem totalmente diferente da profissão. O longa procurou retratar o lado obscuro do jornalismo, a sede pelo poder e a falta de ética profissional. Lançado no final de 2014, com direção de Dan Gilroy, O Abutre conta a história de Lou Bloom. Lou, que é interpretado por Jake Gyllenhaal é um trambiqueiro oportunista que ganha a vida roubando objetos e depois revendendo-os. Numa noite, Lou presencia um acidente de trânsito e observa o trabalho de um cinegrafista, que registra todo o ocorrido.



Ao questionar o cinegrafista sobre a situação e ser informado que as imagens serão vendidas para o Jornal que pagar mais e estarão no noticiário da manhã, Lou vê nessa profissão a oportunidade de ganhar algum dinheiro. Lou arruma uma câmera de mão e um rádio da polícia e sai em busca de material para filmar. Após conseguir vender imagens bem chocantes de um baleado sendo socorrido, o cinegrafista amador descobre que quanto mais sangue, mais valiosas são as imagens.

Nina, interpretada por Rene Russo é a jornalista que trabalha num jornal que compra as matérias de Lou. E é ela que o incentiva a procurar os melhores ângulos, sendo que as imagens de tragédias são o material que mais chama atenção. Lou não tem o mínimo de empatia pelas pessoas ou ética no que diz respeito à profissão. Ele é a perfeita representação de um abutre, animal que consome carniça. E está disposto a quebrar vários limites em busca do melhor ângulo e do melhor furo de reportagem.

Conforme o personagem vai entrando cada vez mais no mundo das notícias sensacionalistas, mais ousado e sem limites ele fica, chegando ao extremo de manipular corpos de acidentados a fim de obter imagens mais chocantes.

Se por um lado Lou está em busca de dinheiro com suas imagens sangrentas, por outro a Jornalista Nina não fica atrás. Ela não vai atrás das tragédias, mas age como mentora de Lou, deixando bem claro que quanto mais sangue, melhor será o pagamento. Esse é o estopim necessário para instigá-lo a ir atrás de grandes tragédias sem o menor escrúpulo.

Apesar de “O Abutre” ser uma obra ficcional, com exageros cinematográficos, a crítica apresentada no filme é muito válida. De acordo com Spannenberg e Bufelli (2016), o filme é uma obra importante para fomentar a discussão sobre ética no jornalismo, analisando ficção e realidade, e mesmo traçar um paralelo entre o sensacionalismo presente no filme e os programas de jornalismo policial na TV.

O cinema, caminho usado para o riso fácil e também como meio de discussão de temas mais complexos, é uma ferramenta da arte para imitar a vida ou, no caso do filme “O Abutre”, de 2014, dirigido por Dan Gilroy, convidar para uma reflexão de cunho social e jornalístico. (SPANNENBERG e BUFELLI, 2016, p.2).

Respeitadas as devidas proporções, o filme “O Abutre” remete ao clássico “A Montanha dos Sete Abutres”, filme de 1951 dirigido por Billy Wilder.

No filme, o ator Kirk Douglas interpreta um repórter frustrado que trabalha em um pequeno jornal em Albuquerque. O jornalista, Chuck Tatum, quer refazer sua carreira a qualquer custo e vê na cobertura de um acidente uma chance de dar a volta por cima.

O filme é todo pautado em cima desse acidente, mostrando a atuação do Jornalista sobre o ocorrido. Em alguns momentos, o jornalista também manipula e força situações a fim de conseguir mais conteúdo para a sua matéria que o faria dar a volta por cima.

Vemos aí como os interesses pessoais do jornalista que envolvem a descoberta do criminoso estão associados aos interesses maiores da própria sociedade como o fim dos assassinatos que vem chamando a atenção do público e recebendo destaque nos jornais. O assassinato sai do domínio exclusivo da esfera policial e entra na esfera jornalística. É o repórter interferindo na realidade, transformando-a e não com a sua cobertura, mas com a sua influência direta. (TRAVANCAS, 2002, p.5)

A Montanha dos Sete Abutres não tem um sensacionalismo tão exacerbado quanto em O Abutre. Mas tanto Lou quanto Tatum estão dispostos a ultrapassar limites e deixar a ética de lado, tudo em busca de um furo de reportagem, visando uma guinada na vida. Ética nunca foi uma preocupação para eles como comunicadores porque ética não era um conceito relevante para ambos, como seres humanos.

De acordo com Travancas (2002), mesmo com as diferenças de personalidade, conflitos éticos ou não, sejam mocinhos ou vilões, o jornalista é sempre representado como a figura que se dedica com afinco ao seu trabalho, muitas vezes deixando de lado a vida pessoal para trabalhar mais algumas horas, ou pesquisar um possível furo de notícia.

Esta profissão exige de quem a escolhe um envolvimento e uma dedicação particulares e pelo fato de significar bem mais do que uma atividade ou emprego na vida de seus profissionais, ela gera um *estilo de vida* e uma *visão de mundo* específicos. (...) Ainda que sejam fruto de sociedades modernas e individualistas, não aparecem como donos do seu tempo, mas subordinados à engrenagem da redação e da notícia, trabalhando de dia e de noite, na intensidade do fato.” (TRAVANCAS, 2002, p.11)

No filme que é objeto de análise desse trabalho, os jornalistas da equipe Spotlight são retratados como profissionais extremamente dedicados, do tipo que não se importam com horas extras, desde que a matéria apurada valha o esforço da dedicação. Aprofundaremos essas características no capítulo 4.

## 2.4 RELAÇÃO DO JORNALISTA COM A FONTE

Por se tratar de uma profissão que necessita se adaptar para acompanhar as mudanças do mundo, é natural que o Jornalismo tenha passado por diversas adaptações até chegar ao modelo que conhecemos hoje. Schmitz (2011) ressalta quatro principais gerações representativas no jornalismo, sendo a primeira delas o Jornalismo de Transmissão.

Os canadenses Jean Charron e Jean Bonville (2004) ordenam o jornalismo em quatro gerações, historicamente adaptadas às circunstâncias sociais. A primeira, eles chamam de “jornalismo de transmissão”<sup>1</sup>, que aparece no século XVII e tinha a função de transmitir as informações das fontes diretamente ao seu público, sem alterar o conteúdo. (SCHMITZ, 2011, p.7).

De acordo com Schmitz (2011) o nascimento do Jornalismo como fonte de informação está associado à burguesia e também ao início do que entendemos hoje como correios e também da invenção das máquinas tipográficas. As revistas, que antes eram escritas à mão, passam a ser distribuídas de maneira impressa como periódicos mensais ou semanais.

Com base em suas pesquisas, Schmitz (2011) aponta que o modelo jornalismo que conhecemos hoje, é de meados do século XIX, cujo molde de referência é norte-americano. O nome dessa geração é Jornalismo de Informação, cujo foco está na atualidade, com objetivo de informar os acontecimentos da forma mais factual possível. É o modelo de Jornalismo que busca pela verdade, é objetivo e tem como principal função, prestar serviço público à população. Tal conceito está associado à visão de jornalista como herói, aquele que busca noticiar a verdade, doa a quem doer, custe o que custar. Visão essa que já apontamos nos capítulos anteriores desse trabalho.

Ainda conforme apontado no trabalho de Schmitz (2011), no final do século XIX, o jornalista ia atrás de notícias de uma maneira diferente do que acontece hoje. O responsável por escrever as matérias ia aos eventos, tomava notas e aquelas notas eram fatos indiscutíveis.

A figura do repórter, por exemplo, surge por volta de 1870, por se caracterizar no tipo de jornalista que buscava a notícia (*newsgathering*), tomava notas sobre os eventos e considerava os fatos. Até então os jornalistas não perguntavam às fontes, apenas relatavam o ocorrido e emitiam suas opiniões pessoais. (SCHMITZ, 2011, p.8).

Schmitz (2011) afirma que o modelo de reportagem chamado pirâmide invertida<sup>1</sup> aparece pela primeira vez na cobertura da Guerra de Secessão, entre 1861 e 1865. Modelo esse conhecido por entrevista, narrativa dos acontecimentos e divulgação de informação. A pirâmide invertida também é uma prática jornalística de origem americana. Na época, o Jornalismo ainda não era reconhecido como profissão, tal reconhecimento viria apenas no final do século.

Porém, mesmo com a falta de reconhecimento do exercício do jornalismo, como uma profissão de fato, de acordo com a pesquisa de Schmitz (2011) ainda no meio do século XIX, começam a aparecer os jornais diários:

Nessa época surgem jornais diários como *New York World* ou simplesmente *The World* (1860-1931), adquirido em 1883 por Joseph Pulitzer, e *The New York Times*, fundado em 1851, além da agência de notícia *Associated Press*, criada em 1846, reflexos de uma sociedade democrática de mercado. Nasce assim, o jornalismo de informação. (SCHMITZ, 2011, p.8)

---

<sup>1</sup> A pirâmide invertida é uma forma de estruturar o conteúdo das reportagens, priorizando os fatos em relação as demais informações. É uma forma mais clara e direta de transmitir o conteúdo das notícias.

Para Schmitz (2011) devido ao aumento no número de acontecimentos, se tornou impossível que o jornalista estivesse presente em todos os locais para gerar notícias. Assim surgiram as fontes de notícias.

O campo jornalístico passa a articular com os campos políticos, econômicos e sociais, sujeito às relações comerciais, às pressões do público, às ações dos jornalistas, aos interesses sociais, políticos e culturais. Então, as fontes entram nesse campo para fazer o seu jogo. (SCHMITZ, 2011, p.8)

Mas fontes de notícias não são apenas pessoas que vivenciaram determinada situação, elas podem também se apresentar sob a forma de organizações. De acordo com a definição de Schmitz (2011):

Fontes de notícias são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia. (SCHMITZ, 2011, p.11)

Atualmente, boa parte dos textos jornalísticos são fundamentalmente baseados em fontes. Sem fonte, não há matéria, não há base para a pesquisa e por fim, não há reportagem, pois é o discurso da fonte que corrobora com os fatos. Mas é responsabilidade do jornalista fazer uma apuração séria e investigar se a fonte é adequada para o assunto em questão ou confiável a ponto de fazer uma matéria em cima de seus argumentos. Schmitz (2011) destaca a importância em construir uma relação com a fonte para que esta se sinta à vontade para transmitir informações.

Entre o jornalista e a fonte se estabelece uma relação de confiança que pode incluir o compromisso do silêncio quanto à origem da informação. Essa relação envolve questões legais, éticas e deontológicas. Trata-se do sigilo de fonte, em que o jornalista não é obrigado a revelar sua fonte, o que é assegurado na legislação das democracias contemporâneas. Mas, cabe à fonte decidir o que pode ou não ser divulgado e, ao jornalista, considerar o off ou não. (SCHMITZ, 2011, p. 31).

Seguindo os conceitos apresentados por Traquina (2004) e Schmitz (2011), Oliveira (2015) ressalta que o distanciamento entre Jornalista e fonte é necessário para que a matéria tenha credibilidade. Afinal, uma relação de amizade entre um e outro pode resultar em um conflito de interesses, pois o jornalista não vai querer deixar uma fonte amiga em uma situação desagradável por conta do seu relato.

A relação entre fontes e jornalistas, a qual se trata de uma relação entre pessoas que possuem objetivos diversos, muitas vezes se mostra sensível a questões éticas. Faz-se necessário que a fonte inspire confiança, o que pode acontecer pelo fato de possuir uma posição de autoridade, o que acarreta uma maior responsabilidade ao passar uma informação, ou conquistar uma relação de confiabilidade com o jornalista, provando a sua credibilidade. Esse relacionamento exige confiança mútua, e é solidificado com o tempo, muitas vezes o jornalista acaba se

aproximando intimamente da fonte o que não é recomendado, uma vez que uma relação de amizade com a fonte pode desencadear conflito de interesses. (OLIVEIRA, 2015, p.56).

Resguardada a “distância” entre jornalista e fonte, citada anteriormente por Oliveira (2015). A boa relação do jornalista com a fonte é essencial para o desenvolvimento de uma boa matéria ou reportagem. Schmitz (2011) embasa essa teoria comprovando que o relacionamento jornalista – fonte é objeto de estudo a muitos anos, sendo a primeira pesquisa a respeito datada ainda no século XVII.

Essas referências, inclusive, aparecem na primeira tese sobre o jornalismo, apresentada pelo alemão Tobias Peucer, na Universidade de Leipzig, em 1690, onde já abordava a credibilidade e variedade de fontes, alertando para a necessidade de ouvir várias pessoas para confirmar a veracidade dos fatos. (SCHMITZ, 2011, p.7)

Para Traquina (2004) a credibilidade da fonte está diretamente relacionada com o ponto de vista dos próprios jornalistas. Se as fontes já foram usadas anteriormente, é sinal de que são boas fontes e que seu discurso é credível. “As fontes devem ser tão credíveis que a informação fornecida exija o mínimo possível de controle. O Jornalista tem que avaliar a credibilidade da fonte para avaliar a credibilidade da informação fornecida.” (TRAQUINA, 2004, p.192)

Levando em conta todo o conceito de credibilidade da fonte e relação entre fonte e jornalista já citados anteriormente, o caso Spotlight é um interessante exemplo sobre como as fontes têm importância vital na elaboração de reportagens. Afinal, os repórteres da equipe Spotlight não estavam presentes e não foram testemunhas dos abusos sofridos pelas fontes.

Até que o depoimento de uma fonte se torne uma reportagem, um longo caminho deve ser percorrido, pois é necessário todo um processo de apuração até que a notícia chegue ao público. Do momento do início das investigações até a divulgação da matéria se passou mais de um ano, afinal, além do exercício de investigação dos fatos, os jornalistas tiveram que enfrentar diversos obstáculos jurídicos para expor a situação.

Traquina (2004) ressalta que o jornalista deve preservar o sigilo da fonte e proteger sua identidade caso a matéria divulgada possa colocar a fonte em situação de risco. Mas e quando a identidade da fonte é essencial para dar veracidade à matéria? Aí entra em cena o caso da fonte testemunhal.

De acordo com Schmitz (2011) uma das categorias de fonte é a testemunhal. Como o próprio nome já diz, ela tem relação direta com o fato, já que é sua testemunha. Mas é preciso lembrar que seu relato sempre estará mediado pela emoção, pelos preconceitos, pela

memória e pela própria linguagem. Testemunha é apenas a perspectiva de um fato, jamais sua exata e fiel representação. Por sua relação direta com a informação, ela também está inserida na categoria de fonte primária.

De acordo com a definição de Schmitz (2011) a fonte testemunhal é aquela que vai desempenhar o papel de portadora da verdade.

Funciona como álibi para a imprensa, pois representa aquilo que viu ou ouviu, como partícipe ou observadora. Desempenha o papel de “portadora da verdade”, desde que relate exatamente o ocorrido, a menos que seja manipulada, daí deixa de ser testemunha. Geralmente não se suspeita que esse tipo de fonte oculte os fatos, pois é considerada independente, mesmo que não relate exata e fielmente o ocorrido. Quanto mais próxima ao fato, maior a credibilidade, pois “se apóia na memória de curto prazo, que é mais fidedigna, embora eventualmente desordenada e confusa” (SCHMITZ, 2011, p. 26)

No caso *Spotlight*, sem a denúncia por parte do advogado das vítimas, Garabedian, e os testemunhos das fontes durante a apuração os jornalistas jamais chegariam aos principais culpados. Porém, por se tratar de um assunto extremamente delicado, como o abuso infantil, o jornalista deve estar atento a uma série de questões a fim de deixar a fonte confortável e fazer com que ela se sinta segura a relatar os acontecimentos.

No filme *Spotlight*, as cenas entre os jornalistas e as vítimas são uma mistura de razão e emoção, razão por parte dos jornalistas, em manter uma postura profissional mediante a uma situação de desconforto emocional e também emoção, visto que mesmo tentando manter certo distanciamento, os jornalistas não conseguem ficar totalmente imunes às emoções expressadas pelas vítimas que testemunham. Tanto Sacha Pfeifer (Rachel McAdams) quanto Mike Rezendes (Mark Ruffalo) aparecem diversas cenas colhendo depoimentos das vítimas. Sacha e Mike têm consciência de que é necessário manter o distanciamento para que a matéria tenha credibilidade, porém quando seus entrevistados se emocionam enquanto dão os depoimentos, a distância é quebrada com palavras de apoio e incentivo, a fim de trazer certo conforto as vítimas. Os jornalistas representados no filme sabem que esses depoimentos são necessários para embasar a matéria, mas também estão conscientes de que as vítimas estão tendo que reviver um passado doloroso para ajudar na construção de uma matéria de jornal. Portanto, numa questão de humanidade e empatia, expressar solidariedade às vítimas com algumas palavras de incentivo se torna um complemento natural do exercício da profissão naquele caso.

A fonte muitas vezes dará o tom da matéria de acordo com o que relata ao jornalista. Por isso, o “distanciamento” entre jornalista e fonte citado anteriormente é necessário para a credibilidade da matéria. Afinal, sem sentimentos misturados, o jornalista é

capaz de produzir uma matéria com mais credibilidade, o que é vital para que os fatos denunciados em notícia ganhem repercussão e recebam a devida punição.

Lealdade ao leitor é a razão de toda a atividade jornalística. Toda investigação levada a cabo por um repórter deve ter como fundamento o interesse coletivo, a ética humana, a preservação da democracia e todas essas coisas bonitas que fazem da profissão motivo de orgulho para quem a exerce com paixão e destemor. Repórter que só faz o que o patrão manda, incapaz de se contrapor a ordens absurdas ou desmandos editoriais, está na profissão errada. O resultado positivo de uma matéria investigativa é, necessariamente, compartilhado com toda a sociedade. (FORTES, 2005, p. 36)

Mesmo com as questões de pressão por parte da igreja, portas fechadas e inúmeros obstáculos, conforme representado no filme, os jornalistas da equipe Spotlight não se calaram. Pois a necessidade de levar o assunto a público e trazer justiça às fontes sempre foi o seu fator principal de motivação.





### 3 O CASO SPOTLIGHT E SUAS MULTI-REPRESENTAÇÕES

A investigação sobre a rede de pedofilia na Igreja Católica feita pela equipe Spotlight, do jornal The Boston Globe no ano de 2001/2002 teve uma série desdobramentos na mídia. Nesse capítulo, faremos um resumo sobre esses desdobramentos apontando-os em cada subcapítulo.

Cada representação foi dada num veículo midiático distinto, portanto, ainda se tratando do mesmo assunto, cada um desses veículos abordou o caso de uma maneira que fosse mais conveniente de acordo com o estilo da mídia em questão.

De acordo com Ferreira (2004), para representar um pretensão real, é necessário escolher uma forma de representação determinada.

Representar o real é apresentá-lo de uma forma determinada. A representação envolve escolhas, critérios subjetivos, mesmo que a idéia seja transmitir objetivamente uma mensagem. Ser fiel aos fatos é tarefa difícil (senão impossível) para quem representa uma realidade. O real não pode ser apreendido totalmente. Cada situação envolve diversos elementos – objetivos, psicológicos e históricos – e não seria possível ter acesso a todos. (FERREIRA, 2004, p.11).

Para Ferreira (2004) a representação é uma forma de conservação do real. Aplicando essa ideia ao nosso objeto de análise, podemos entender tanto o livro quanto o filme sobre o trabalho da equipe Spotlight, como uma forma de conservar essa história para que gerações futuras possam ter acesso a esse material de diferentes maneiras. Seja como a notícia veiculada no jornal, que agora está disponível no site oficial do jornal, seja como o livro, repleto de documentação comprobatória, com texto rico em detalhes do caso, ou seja como o filme, que por ter vencido o Oscar em 2015, ganhou proporções ainda maiores que irão repercutir durante anos.

Ainda segundo Ferreira (2004), a representação do real é também uma forma de simulação deste. Afinal, durante o processo de escolha do que será representado, o conteúdo integral é filtrado, pois nem tudo que compõe o real será representado.

Representar algo significa apresentá-lo numa seqüência previamente escolhida e preparada por uma pessoa – geralmente com uma intenção específica. Representar é submeter o real a uma autoridade, a quem o apresenta. Pode ser um escritor, um pintor, um diretor de cinema, ou um repórter. Pode ser mesmo alguém que conta uma história a um amigo. Mas cada forma de representação torna o real sujeito a interpretações e direcionamentos pessoais. Por mais que o objetivo seja a imparcialidade, quem o representa funciona sempre como um filtro. Essa pessoa seleciona, segundo critérios próprios, o que interessa, o que deve e o que merece ser dito, o que é mais importante. Depois de escolhidos os dados a serem representados – ou qual “parte” do real merece ser colocada em cena – os fatos são submetidos a um modo de colocar aquilo em cena. Pode ser através da ficção (que está cada vez mais real), como um filme, ou novelas. Pode ser como uma reportagem, buscando a maior imparcialidade possível. (FERREIRA, 2004, p.11).

No “caso Spotlight”, cada mídia escolheu um diferente aspecto para representar, de acordo com seus critérios próprios sobre o que era ou não relevante.

Para não se tornar uma cópia do conteúdo já apresentado no jornal, pois a forma de expressão é a mesma, a escrita, o livro *Betrayal* tem mais informações e mais detalhes sobre o caso, conforme dito nas páginas iniciais deste trabalho. Já o filme, tem uma abordagem completamente nova, pois se trata de uma representação do trabalho da equipe Spotlight, não tendo como foco o escândalo em si, e sim a questão do trabalho jornalístico. Esses aspectos serão detalhados nos subcapítulos a seguir.

O jornalismo como uma representação da representação é o assunto discutido no trabalho de Costa (2009). Em síntese, o autor sugere que a prática do jornalismo por si só já pode ser considerada como uma representação da representação, pois a construção de uma narrativa é uma junção de representações do próprio jornalista e também de terceiros, como as fontes.

Essa representação sempre será mediada por outra representação, aquela realizada por outro (a fonte) ou por vários outros (outras fontes, testemunhas...). Mesmo quando, em jornalismo, alguém estiver dando um depoimento pessoal sobre algo do qual é testemunha ocular. Cada representação carrega consigo uma imagem do mundo, uma idéia ou não-idéia, uma intelecção qualquer – seja educacional, cultural, ideológica, ignorante, crítica ou acrítica, mas sempre erigida a partir do outro, de outras representações. Não há na comunicação forma possível de representação sem o uso de outra representação, seja por meio da imagem fria e pseudo-objetiva de uma câmera de televisão ou cinema ou o rigor matemático de uma fotografia, acompanhada ou não da palavra, da declaração de uma vítima ou personagem qualquer a respeito de um incidente ou de um fato qualquer. (COSTA, 2009, p.39)

Dito isso, um filme que fala sobre jornalismo, que foi inspirado em um trabalho jornalístico é um belo exemplo sobre as possibilidades de representações que fazem parte do exercício diário da profissão.

### 3.1 O TRABALHO DA EQUIPE SPOTLIGHT NO JORNAL THE BOSTON GLOBE

De acordo com dados<sup>2</sup> o *The Boston Globe* é o jornal diário mais vendido de Boston. Ele foi fundado em 1872, foi premiado com o Pulitzer 19 vezes, sendo que o último prêmio recebido pelo jornal foi pela reportagem sobre pedofilia na Igreja. Hoje, em 2017, Marty Baron ainda é o editor do jornal.

---

<sup>2</sup> Dados obtidos através do site Wikipédia. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Boston\\_Globe](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Boston_Globe)> Acessado em 01/06/2017

Para objeto de análise, usaremos aqui o contexto do jornal representado pelo filme *Spotlight*, levando em conta que o jornalista Michael Rezendes afirmou em entrevista<sup>3</sup> que o filme é uma representação incrivelmente verdadeira da investigação jornalística.

Marty ressalta que o tema da coluna em questão tem relevância, afinal, é uma matéria sobre um padre que molestou crianças em 6 paróquias diferentes nos últimos 30 anos. O nome do advogado das vítimas, que será uma figura importante no decorrer da investigação é citado nessa reunião de pauta. Partiu de Mitch Garabedian (Stanley Tucci) advogado que representa vítimas de abuso sexual, a alegação que o cardeal Law sabia do caso Geoghan há 15 anos e não fez nada a respeito.

O filme mostra ainda alguns repórteres da reunião tentam diminuir a gravidade da alegação, dizendo que Garabedian é um lunático e que a Igreja já havia negado a acusação. Marty rebate dizendo que lunático ou não, Garabedian declarou ter provas de que o cardeal sabia do assunto. Deixando claro nesse ponto que essa situação merecia uma investigação.

Ben declara que os documentos são sigilosos. Marty insiste na alegação de que um padre de Boston abusou de 80 crianças, um advogado diz ter provas sobre o conhecimento do cardeal e que mesmo assim o jornal só publicou duas matérias a respeito do assunto nos últimos seis meses. Marty declara: “A meu ver, esta história é essencial para um jornal local. Acho que no mínimo temos que ver os documentos”.

Fato é, que esses referidos documentos estavam sob sigilo de justiça e, para ter acesso a eles, seria necessária a abertura de um processo. Esse processo pode ser considerado um marco na questão da apuração, já que os documentos obtidos ali seriam essenciais para comprovar a veracidade do assunto investigado.

Pouco tempo depois dessa reunião de pauta, Baron convoca Ben e Robby (Michael Keaton) para uma reunião particular onde menciona o assunto relatado na reunião de pauta. Baron acredita que esse assunto merece uma investigação a longo prazo e acredita que a *Spotlight* seja a equipe certa para isso.

Há uma cena em que Ben diz que a *Spotlight* é uma equipe que trabalha com certa autonomia dentro do jornal e de acordo com ele, é essa autonomia que faz com que a *Spotlight* seja tão boa no que faz. Baron então questiona Robby se eles aceitariam pegar o caso.

No filme não existe resposta positiva imediata por parte de Robby, mas na cena seguinte ele já está comentando com a equipe sobre a sugestão e no instante seguinte, já estão

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida ao site Visão. Acessado em 01/06/2017 <<http://visao.sapo.pt/actualidade/cultura/2016-01-28-Fui-investigado-por-um-excelente-reporter-o-ator-Mark-Ruffalo>> Acessado em 01/06/2017

dividindo as tarefas de apuração. Têm início ali as investigações que gerariam a matéria publicada pelo jornal no dia 6 de janeiro do ano seguinte.

É necessário destacar que boa parte do processo de investigação aconteceu em sigilo, já que a equipe Spotlight trabalhava de modo autônomo no jornal. Afinal, quanto menos pessoas soubessem do andamento da matéria, menores seriam as chances de interferências externas no desenrolar da matéria.

### **3.1.1 A manchete do The Boston Globe**

No decorrer do processo de investigação inúmeros foram os obstáculos que atrasaram o andamento da matéria, como por exemplo os processos judiciais. Além disso, quando se trata de uma investigação de grande porte, é necessário recolher uma série de testemunhos, afinal, não se faz uma grande reportagem sem provas concretas sobre o ocorrido.

Matt Carroll, Sacha Pfeifer, Mike Rezendes e Robby Robinson, jornalistas da equipe Spotlight, tiveram um trabalho incansável durante meses, ouvindo testemunhas e juntando fatos para obter um relatório completo sobre tudo que acontecia por trás dos bastidores na Igreja Católica.

Durante esse processo, os repórteres conversaram com Phil Saviano, que foi uma fonte chave nesse caso, já que Phil tinha um grupo de apoio chamado SNAP<sup>4</sup>, onde as vítimas de abusos se reuniam para desabafar sobre seus traumas anteriores. Por meio de Phil Saviano, os repórteres tiveram acesso a outras fontes e puderam ouvir testemunhos que fortaleceram as investigações.

Porém, durante o processo investigativo, acontece o atentado terrorista aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001. Os repórteres foram obrigados a pausar a produção da matéria, afinal, não se falava em outra coisa no país além do atentado e como repórteres era parte do seu trabalho apurar algo com tamanha relevância noticiosa.

Com isso, foi necessário esperar um tempo para que as investigações fossem normalizadas e a matéria da pedofilia foi publicada apenas no ano seguinte. Os

---

<sup>4</sup> Sigla criada por Phil Saviano para identificar o grupo de apoio chamado “Survivors Network of those Abused by Priests”, rede de sobreviventes dos abusos cometidos por sacerdotes, em tradução livre.

desdobramentos sobre a escolha da data de publicação são objeto de análise do próximo capítulo desse trabalho.

A primeira matéria sobre a investigação de pedofilia na igreja foi escrita por Mike Rezendes e saiu na capa da primeira edição de domingo do Jornal The Boston Globe, em 6 de janeiro de 2002 (Imagem 1). A manchete, logo abaixo do título do jornal, dizia o seguinte: “Church allowed abuse by priest for years”<sup>5</sup> e do lado esquerdo, uma foto do padre John Geoghan, um dos principais padres investigados pela equipe. O selo Spotlight está logo abaixo do título da matéria, com uma nota que diz que a matéria foi investigada pela equipe especial do jornal, denominada Spotlight.



Imagem 1 - Capa do Jornal The Boston Globe no dia 6 de janeiro de 2002

Essa é a primeira reportagem publicada pela equipe Spotlight sobre o caso. E ela é também o desfecho do filme Spotlight exibido em 2015, de acordo com as palavras de Michael Rezendes, repórter da equipe, numa matéria do jornal O Globo.

O filme termina assim que publicamos a primeira história. Mas muita coisa aconteceu depois. O caso se tornou tão grande que quase toda a redação acabou se envolvendo em algum momento na cobertura. Às vezes ainda me pego investigando algo sobre o assunto. In link acessado em 22/05/2017 <<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/spotlight-reecria-trabalho-jornalístico-sobre-abusos-sexuais-na-igreja-18414922>>

<sup>5</sup> “A Igreja permitiu o abuso de sacerdote por anos”, em tradução livre da autora.

Durante o ano de 2002, mais de 600 reportagens foram escritas sobre o caso, causando extrema repercussão midiática e causando grande impacto na Igreja Católica, conforme relatado na Introdução do livro *Spotlight*, pois os fieis se sentiram traídos por causa do acobertamento dos padres envolvidos em casos de abuso.

Em 2003, a equipe *Spotlight* foi a vencedora do prêmio Pulitzer de Jornalismo, na categoria Serviço Público “por sua cobertura corajosa e abrangente e pelo esforço que rompeu sigilos, enfrentou reação local, nacional e internacional e produziu mudanças na Igreja Católica Romana”<sup>6</sup>.

A equipe *Spotlight* lançou também em 2002 um livro sobre a investigação dos abusos cometidos por clérigos da Igreja Católica. Sob o título original de: “Betrayal – The Crisis in the Catholic Church”<sup>7</sup> o livro é um compilado de documentos e relatos impressionantes descobertos pela equipe *Spotlight* durante todo o período de apuração. Esse livro será objeto de análise do próximo subcapítulo.

### 3.2 O LIVRO “BETRAYAL – THE CRISIS IN THE CATHOLIC CHURCH”

A série de reportagens originou um livro, lançado em 2002, pelos jornalistas da própria equipe *Spotlight*: Matt Carroll, Kevin Cullen, Thomas Farragher, Stephen Kurkjian, Michael Paulson, Sacha Pfeiffer, Michael Rezendes e Walter V. Robinson.

Conforme descrito nas suas páginas iniciais, *Betrayal* veio como um complemento à série de reportagens produzidas naquele ano pela equipe *Spotlight* para o *Jornal The Boston Globe*.

Alguns fatos e entrevistas aqui reproduzidos já foram relatados na extensa reportagem do *Globe*, mas há muito material novo, incluindo casos de abuso sexual até então não revelados, a interação entre promotores e a Arquidiocese de Boston e os esforços cada vez maiores dos católicos leigos em confrontar a hierarquia da Igreja. Entrevistas e pesquisas feitas para o livro também renderam histórias para o jornal. (Matt Carroll ET AL, *Spotlight: Segredos Revelados – A Crise que abalou a Igreja Católica*, 2016, p.12).

Após a introdução, é dedicado um capítulo especialmente ao padre Geoghan, que foi o primeiro nome conhecido logo no início das investigações. O livro é dividido em introdução mais nove capítulos, sendo que cada um deles tem foco em um dos aspectos da

<sup>6</sup> Tradução livre da autora do conteúdo original em inglês retirado do site oficial do Prêmio Pulitzer. In link acessado em 22/05/2017 <<http://www.pulitzer.org/prize-winners-by-year/2003>>

<sup>7</sup> “Traição – A Crise na Igreja Católica” em tradução livre da autora.

investigação e por fim, o apêndice, que anexa documentos oficiais da igreja que embasaram essa investigação.

As páginas deste livro contém as descobertas da Equipe Spotlight do The Boston Globe – a dura realidade e as histórias ainda mais duras de padres, advogados e sobreviventes que foram ocultadas por dezenas de anos. Reunidas, essas histórias compõem uma narrativa mais abrangente – de corrupção e dissimulação de um escândalo no núcleo da arquidiocese de Boston, uma das instituições mais poderosas da Nova Inglaterra. Foram essas descobertas que levaram a investigações semelhantes em dezenas de cidades nos Estados Unidos e no restante do mundo – e todas serviram para trazer à luz a questão global do abuso sexual cometido por religiosos e o acobertamento institucional que permitiu que o problema persistisse, uma questão com a qual nos debatemos até hoje. (Matt Carroll ET AL, Spotlight: Segredos Revelados – A Crise que abalou a Igreja Católica, 2016, p.9).

A primeira edição do livro, original em inglês, tem a capa em tom vinho e as letras brancas, uma capa simples e sem imagens. (Imagem 2)

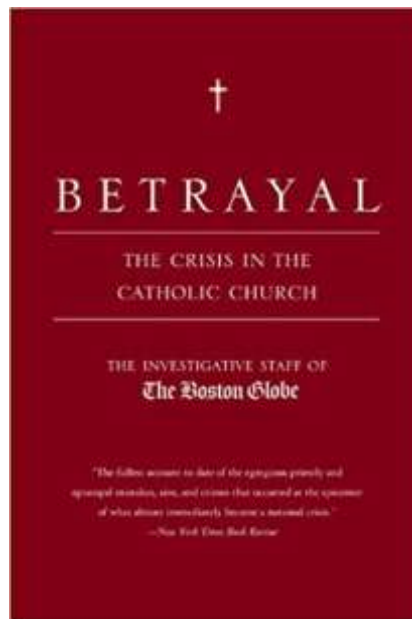


Imagem 2 - Capa Original do livro  
Betrayal

O design da capa é bastante parecido com o livro “Catecismo da Igreja Católica” que o editor Marty Baron ganha do Cardeal Law, conforme apresentado no filme Spotlight (2015) (Imagem 3).



Imagem 3 - Livro Catecismo da Igreja Católica recebido por Marty Baron

O relançamento do livro aconteceu em 2015, ano de lançamento do filme Spotlight no cinema. De acordo com a introdução da segunda edição, “a edição foi atualizada para coincidir com o lançamento de Spotlight: Segredos Revelados”. Tanto é que a capa da segunda edição (Imagem 4) é bastante semelhante ao pôster de divulgação do filme (Imagem 5), com a imagem dos atores em destaque, além da fonte idêntica.





Imagem 4 - Capa do Livro Spotlight



Imagem 5 - Poster do filme Spotlight

Vale salientar que o livro é rico em detalhes do caso, material inédito para quem conhece a história apenas pelo filme. Já que o filme, conforme palavras de Tom McCarthy (diretor) e Josh Singer (Roteirista) no prefácio do livro Spotlight é uma história sobre o trabalho da equipe Spotlight.

### 3.3 O FILME “SPOTLIGHT – SEGREDOS REVELADOS”

Lançado em 2015 o filme Spotlight trouxe à tona novamente o escândalo sobre os abusos cometidos por clérigos da Igreja Católica. Esse desdobramento midiático será tratado no capítulo 4 do presente trabalho.

Conforme já citado anteriormente, cada representação aconteceu num veículo diferente, sendo que por questões de linguagem e estilo, cada veículo abordou o assunto de uma forma. De acordo com o prefácio do livro Spotlight, escrito por Tom McCarthy (diretor) e Josh Singer (roteirista) a abordagem que eles escolheram para o filme foca no trabalho jornalístico da equipe Spotlight, numa tentativa de mostrar a importância do trabalho de

equipe que fica nos bastidores e a relevância do jornalismo investigativo para expor questões sociais importantes.

Os relatos das páginas deste livro realmente abalaram o mundo. Nada poderia aumentar a importância disso. Mas contextualizar é uma ferramenta muito útil. A revelação de como uma equipe de quatro jornalistas e seus dois editores principais levantou essa história pode ajudar o mundo a admirar ainda mais o trabalho jornalístico contido nestas páginas – e a entender por que o tradicional jornalismo investigativo ainda é muito necessário. (Tom McCarthy e Josh Singer, *Spotlight: Segredos Revelados – A Crise que abalou a Igreja Católica*, 2016 p.10).

McCarthy e Singer ainda declaram que foi necessário realizar uma nova pesquisa em cima do caso, já que a história do trabalho dos jornalistas ainda não tinha sido contada.

Foi por isso que nós decidimos contar, em filme, a história da Equipe Spotlight. É claro que você não vai encontrar essa história neste livro. Para chegar até ela, nós tivemos que fazer a nossa própria pesquisa. Tivemos que investigar a investigação do *Globe*, o que, para nós, deu um novo significado às descobertas originais dos jornalistas. Entender a profundidade e a dificuldade do trabalho deles aumentou ainda mais a força do produto final. (Tom McCarthy e Josh Singer, *Spotlight: Segredos Revelados – A Crise que abalou a Igreja Católica*, 2016 p.10).

Ao assistir ao filme, percebemos que o destaque nessa narrativa é o trabalho jornalístico. Inúmeras são as cenas de reuniões de pauta, conversas entre os integrantes da equipe, discussões a respeito do que vale a pena ou não ser investigado. Enfim, tudo o que já é conhecido como funções relacionadas ao exercício da profissão jornalística.

O escândalo não é deixado de lado, é claro. Ele é pano de fundo em praticamente todas as cenas. Afinal, sem escândalo não haveria matéria e por fim, não haveria um filme a respeito do trabalho desses jornalistas na cobertura do referido escândalo.

Porém, na tela do cinema, os jornalistas são os protagonistas, sendo mostrados também fora do local de trabalho, mas sempre envolvidos com o trabalho que deixaram na redação.

Mike Rezendes (Mark Ruffalo) e Sacha Pfeifer (Rachel McAdams) são destaque nas cenas domésticas. Mike é representado como aquele que não desliga do trabalho, não importa o horário ou dia da semana. Em um momento do filme, existe uma cena em que Mike corre na praia, o que a princípio sugere que ele está de folga. Mas na tomada seguinte, ele está na redação ainda vestido com a roupa de corrida. Sacha também tem cenas em que aparece trabalhando fora do horário de expediente, em casa, a noite. Em outro momento do filme, após entrevistar uma vítima à tarde, Sacha segue trabalhando na entrevista à noite, quando liga para o entrevistado para confirmar algumas perguntas.

O conjunto de cenas ilustra que o trabalho do jornalismo investigativo significa uma dedicação praticamente exclusiva na vida dos personagens: há planos-sequência dos repórteres trabalhando da própria casa; ou isolados, na redação vazia, quando todos os colegas já se foram; ou indo à empresa fora do horário normal, inclusive

deixando atividades de descanso ou lazer em prol, quase como um vício. Tarefas de apuração, de contato com as fontes e de redação dos textos são reiteradamente mostradas em cenas que se passam tarde da noite. (LOPES, 2016, p.8)

Além disso, durante o filme, existem várias tomadas na sala de redação, afinal, é onde o jornalista se reúne com sua equipe para produzir notícias. De acordo com Lopes (2016) as salas de redação de *Spotlight* em muito se assemelham as salas de redação do filme “*Todos os Homens do Presidente*”, (1976) sendo este, um dos filmes de referência do jornalismo investigativo. Sendo que a maior diferença entre elas é que enquanto em *Todos os Homens do Presidente* as mesas tinham uma máquina de escrever, em *Spotlight* as mesas têm computadores.

Em 2001, que é justamente a época em que se passa o enredo de *Spotlight*, já é possível identificar uma série de transformações no jornalismo estimuladas pelas dinâmicas de comunicação na internet. Essas mudanças se verificam na realização dos trabalhos jornalísticos desde a dimensão de apuração das notícias, levantamento de dados, contato com as fontes até o modo de distribuição informativa pelas redes. (LOPES, 2016, p.6)

Para Lopes (2016) relevando a diferença das máquinas de escrever que foram substituídas pelos computadores, o habitat jornalístico não mudou muito, mesmo com a diferença de quase 40 anos entre os filmes em questão.

Aliás, se não fosse por alguns terminais de computador em vez de máquinas de escrever em cima das estações de trabalho, as redações mostradas em ambos os filmes seriam praticamente idênticas: iluminação branca no teto de cor clara, mesas distribuídas sob a forma de estações de trabalho com seus ramais de telefone fixo, ritmo aparentemente frenético de jornalistas digitando seus textos ou transitando com pressa entre as mesas, colegas de trabalho que vão às mesas uns dos outros para solicitar uma “ajudinha”, chefes que recebem os jornalistas em suas salas, mas mantém a pose de direcionadores oficiais do trabalho. (LOPES, 2016, p.6)

Lopes (2016) ressalta outro aspecto interessante do filme: a opção em mostrar os jornalistas indo atrás da notícia, indicando que a rotina jornalística é agitada e dinâmica.

Além das cenas na redação, espaço físico típico do grupo dos jornalistas, a vida cotidiana desses profissionais é apresentada pelos dois filmes por tomadas na “rua”. As locações exteriores podem ser um tribunal, bibliotecas públicas, lugares onde os repórteres se encontram com suas fontes: a casa delas, um café, pub, lanchonete, ou um local discreto e reservado quando o informante não quer ser visto com o jornalista. (...) a referência a esse trabalho em que se gasta sola de sapato para ir de um local ao outro em busca da informação dá uma ideia de que a profissão tem uma rotina dinâmica e vivamente integrada aos espaços e às pessoas da cidade. (LOPES, 2016, p.6-7)

No longa *Spotlight – Segredos Revelados*, Mike Rezendes se mostra disposto a colher depoimento do advogado das vítimas, Mitch Garabedian. Mike sabe o que lhe espera,

afinal Garabedian já é conhecido por sua excentricidade. São necessários alguns encontros e certa insistência para que Rezendes finalmente arranque alguma informação de Garabedian.

Em outra cena, Sacha Pfeifer e Matt Carol vão às ruas encontrar vítimas para entrevistarem. Em alguns lugares são bem recebidos e conseguem recolher bons depoimentos. Em outros, são praticamente enxotados dos lugares. Essas cenas refletem bem a realidade jornalística em ter que lidar com uma série de obstáculos até obter uma matéria de qualidade.

Para Lopes (2016) essa escolha em mostrar os jornalistas gastando sola do sapato é essencial para dar certa ação ao filme

Com efeito, o dinamismo de um profissional que vai às ruas e se movimenta por diferentes locais, encontrando-se pessoalmente com outras pessoas, confrontando-se com outros sujeitos sociais é mais útil a uma narrativa cinematográfica que se pretende envolvente do que um profissional que apenas digita textos ou fica ao telefone. O ofício da investigação é mais bem ilustrado por ações mais enfáticas. (LOPES, 2016, p.7)

Em *Spotlight*, é nítido o desejo de demonstrar a relevância do jornalismo investigativo, que esbarra em jogos de interesses, comprometimento das fontes e até na relação dos jornalistas com os entrevistados. O filme mostra que foi graças ao minucioso trabalho de apuração da equipe que o escândalo sexual dos bastidores da Igreja Católica tomou proporções mundiais. Além de relevância social, tamanho empenho no exercício da profissão serve como uma referência para futuras gerações, conforme dito por Travancas (2001).

Ainda no início do filme, Robby vai jantar com o novo editor-chefe do *Globe*, Marty Baron. Baron, recém chegado na cidade, pouco sabia a respeito da equipe *Spotlight*. Robby diz a Baron que a *Spotlight* é uma equipe investigativa composta por quatro pessoas que se reportam diretamente a Bem Bradlee Jr, também editor do jornal. Marty questiona a Robby quanto tempo as matérias demoram para serem produzidas e Robby diz que geralmente leva meses, afinal eles não gostam de apressar as coisas.

A investigação do caso de pedofilia tem início em junho de 2001 e a primeira matéria publicada pelo caso só acontece em janeiro do ano seguinte. A *Spotlight* tem um tempo próprio de trabalho, diferente do padrão jornalístico de notícias instantâneas. De acordo com Lopes (2016) mesmo com essa autonomia de produção, eles também têm prazos a cumprir e sofrem certa “pressão” de publicação dos seus superiores. Afinal, caso não dessem logo o furo de notícia, outros jornais poderiam apurar a mesma matéria, já que os documentos que comprovavam os abusos, que antes estavam sob sigilo de justiça, logo se tornariam peças

públicas. Baron define a data de publicação e dá a Robby seis semanas para que eles publiquem a primeira matéria.

São mostradas cenas de Mike Rezendes escrevendo o texto final, com o deadline<sup>8</sup> na tela, que vai diminuindo com o avançar dos minutos finais. Essas cenas representam com precisão a rotina jornalística de correr contra o tempo para entregar as matérias no prazo.

Além disso, o filme mostra uma cena em que, Marty Baron, o editor do jornal, corrige o texto final, eliminando adjetivos do texto, buscando a maior objetividade possível.

Matt Carroll sugere colocar as cartas enviadas ao cardeal Law no site do jornal, para que o público possa ter acesso a esse material. Ele explica que a ideia é colocar a URL no final da matéria, assim, quem tivesse interesse em saber mais, era só acessar o site. Em 2002 a internet não era tão popular e nem tão rápida como é hoje, mas essa ideia reforça a grandiosidade de conteúdo da matéria, que vai além das páginas do jornal.

A primeira reportagem é publicada em 6 de janeiro de 2002, dia da Epifania do Senhor<sup>9</sup>. Não é possível afirmar que a escolha foi calculada ou se foi mero acaso, mas fato é que a data teve certo simbolismo na repercussão da matéria.

Muitos anos se passaram entre a cobertura jornalística feita pela *Spotlight* e o lançamento do filme nos cinemas. A questão do tempo entre as duas formas de comunicação é discutida por Lopes (2016).

As matérias jornalísticas que resultaram do trabalho de investigação da equipe *Spotlight* começaram a vir à tona em janeiro de 2002, tendo sido publicadas regularmente pelo *The Boston Globe* naquele ano, porém, o filme só foi lançado em 2015, ou seja: 13 anos depois do fato. Em entrevista, os próprios produtores informaram que os primeiros preparativos para a criação de um filme com referente na questão do escândalo sexual envolvendo padres americanos acusados de pedofilia iniciaram em 2009. Um dos trabalhos necessários à produção foi a de levantar os direitos de exibição da vida dos envolvidos na história. Certamente, conseguir tais autorizações com os padres acusados ou com as vítimas seria inegavelmente mais difícil - quiçá impossível - do que com os jornalistas que fizeram investigações e foram, eles próprios, responsáveis pelas informações que publicaram à época. (LOPES, 2016, p.11)

Conforme dito pelo próprio diretor do filme, Tom McCarthy no livro *Spotlight* e também por Lopes, no referido artigo, o roteiro do filme não se baseou em um livro já existente, então certo tempo de pesquisa foi necessário para elaborar a história da equipe.

<sup>8</sup> Conceito de deadline segundo o Dicionário Informal: “Fim da linha. Prazo final.

Geralmente usado no mundo dos projetos, negócios e marketing, para especificar que o prazo para entrega de determinada tarefa está chegando ao fim.” <<http://www.dicionarioinformal.com.br/deadline/>> (acessado em 16/06/2017)

<sup>9</sup> A Epifania do Senhor é a festa que comemora a manifestação de Jesus Cristo como Messias – Filho de Deus e Salvador do mundo. Referência obtida através do site A12. <<http://www.a12.com/formacao/detalhes/entenda-o-que-e-a-solenidade-da-epifania-do-senhor>> (acessado em 16/06/2017)

É preciso lembrar que se trata da indústria de Hollywood e não de cinema independente, com vistas a alcançar ampla distribuição, bilheteria expressiva e também reconhecimento público pelas instâncias de consagração do cinema, como a premiação do Oscar. Nesse sentido, é válido conjecturar que, das inúmeras maneiras de se representar fatos associados aos acontecimentos de algum modo vinculados à questão da pedofilia, de modo geral, ou do abuso de menores pelo padre John Geoghan, ou da negligência da Arquidiocese de Boston em relação às denúncias, os responsáveis pelo filme *Spotlight* optaram deliberadamente por fazer isso sob a perspectiva da ação jornalística. Segundo os produtores do filme Byle Faust e Nicole Rocklin, em entrevista<sup>10</sup> concedida em outubro de 2015 ao *The Boston Globe* na ocasião da estreia no cinema, fazer um filme nesses moldes e não sobre os escândalos propriamente ditos foi uma opção quase natural: “foi imediato, foi óbvio desde o início” (Byle Faust, 2015). (LOPES, 2016, p. 10-11)

Mesmo com mais de uma década de diferença em relação à publicação original, o filme *Spotlight* reacendeu a luz sobre a polêmica questão da pedofilia, trazendo à tona novamente o assunto para discussão da mídia. O tempo, sendo ou não planejado, faz com que uma nova geração tenha acesso ao assunto, cumprindo um dos objetivos do jornalismo investigativo, que é apresentar ao público questões de relevância social, que se não fosse pelo exercício da profissão, jamais seriam conhecidos. A questão do reagendamento da mídia e o filme *Spotlight* é o assunto tratado no próximo capítulo.

---

<sup>10</sup> Conforme afirma Lopes (2016) Em matéria de 30/10/15, do *Boston Globe*, o jornal informa que os produtores Nicole Rockling e Byle Faust receberam a proposta de um filme sobre os escândalos sexuais envolvendo a Igreja Católica, sobretudo tentando responder “por que demorou uma sucessão de 3 cardeais e muitos bispos em 34 anos para tirar as crianças do alcance de Geoghan [padre incriminado por pedofilia]?” (Meredith Goldstein Globe Staff, 30/10/15) . Decidiram não fazer um filme sobre o escândalo propriamente dito, mas sobre os jornalistas que o investigaram; então, em 2009, começaram a verificar a questão dos direitos para exibição de pessoas reais no cinema.

#### 4 O FILME “SPOTLIGHT” E A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO

Spotlight (2015), dirigido por Tom McCarthy e roteirizado por Josh Singer é um filme sobre o trabalho dos jornalistas do The Boston Globe que investigaram as denúncias de pedofilia na Igreja Católica de Boston. O filme não tem foco nas vítimas ou no escândalo em si, e sim em como as investigações foram conduzidas pela equipe especial do jornal.

O filme de McCarthy segue o passo a passo do extenuante trabalho da equipe do jornal *The Boston Globe* chamada “Spotlight”, dedicada a investigações longas, que podem durar meses ou até anos – luxo que poucas publicações no mundo ainda conseguem sustentar. (in <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/o-jornalismo-investigativo-esta-morrendo-diz-diretor-de-spotlight/>> acessado em 01/06/2017)

Em entrevista concedida ao site da revista Veja, McCarthy e Singer afirmaram que o objetivo durante a produção do filme era manter-se o mais próximo possível da realidade jornalística do trabalho da Spotlight no Globe.

Uma das preocupações do diretor e roteirista, junto com seu parceiro de trabalho Josh Singer, era tentar evitar os momentos grandiosos, de cinema, para focar nas descobertas diárias e no investimento árduo dos repórteres. ‘Queríamos algo sem adornos’, afirmou. ‘Nossa abordagem inicial era: vamos fazer este filme para os jornalistas. Se eles assistirem e disserem: ‘é isso o que fazemos, é o que somos’, seremos bem-sucedidos. Não é um trabalho tão romântico. É duro, não é colarinho branco’. (in <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/o-jornalismo-investigativo-esta-morrendo-diz-diretor-de-spotlight/>> acessado em 01/06/2017)

No filme, o trabalho em equipe pode ser visto em inúmeras cenas. Ninguém trabalha sozinho e os jornalistas estão sempre pedindo opinião aos colegas de trabalho sobre as pautas e entrevistas. Mesmo com a cadeia de comando natural presente num jornal de grande porte, vale ressaltar que a equipe Spotlight, representada no filme, tinha bastante autonomia e opinava no andamento da matéria juntamente aos seus editores. Nenhum dos personagens é visto como protagonista em relação aos demais e foi por isso que todos eles foram indicados ao Oscar como atores coadjuvantes.

Um dos trunfos de *Spotlight* é que o ritmo da investigação foi respeitado, sem que se torne tedioso para o espectador. Cada personagem tem sua importância – tanto que os produtores decidiram inscrever todos os atores como secundários, em vez de destacar algum como protagonista. Por isso, entre os indicados ao Oscar, Mark Ruffalo e Rachel McAdams figuram nas categorias de ator e atriz coadjuvante. (in <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/o-jornalismo-investigativo-esta-morrendo-diz-diretor-de-spotlight/>> acessado em 01/06/2017)

Conforme é mostrado no decorrer do longa, em que todos os jornalistas trabalham em equipe, essa estratégia em indicar todos eles como coadjuvantes, sugere que a representação cinematográfica deseja representar um ideal de jornalismo, onde um bom trabalho de equipe é a fórmula do sucesso. O que acabou funcionando, já que Spotlight foi o vencedor do Oscar em 2016 na categoria melhor filme, o que dá a entender que graças a um bom trabalho de equipe, envolvendo atores, direção e roteiro, o filme foi considerado o destaque entre os demais.

Através dos aspectos representados em Spotlight - Segredos Revelados, pode-se supor que o filme busca trazer um reflexo do cotidiano da profissão jornalística, como o processo de apuração, entrevistas com fontes e também mostrar os obstáculos que uma grande matéria precisa vencer antes de ser publicada. Por conta disso, é possível fazer uma análise da obra no que diz respeito as teorias do jornalismo e valores éticos da profissão. Afinal, se o filme é baseado num processo de apuração factual, é provável que suas etapas de investigação se assemelhem com o que conhecemos como jornalismo na prática.

No decorrer do filme acompanhamos várias cenas de jornalistas da equipe em contato com as fontes, indo atrás da notícia, dialogando com seus superiores e até mesmo em conflitos éticos do exercício da profissão. Tais cenas dão margem para fazer um interessante paralelo entre a obra cinematográfica e as teorias do Jornalismo apresentadas por Traquina (2005) e outros autores.

Faremos então uma breve introdução de quais são essas teorias que iremos investigar e após, mostraremos como elas se aplicam na ficção, se seguem o modelo apresentado por Traquina (2005) e demais autores ou se existe diferença entre teoria e prática.

É necessário salientar que por questões técnicas, não é possível analisar todas as cenas ou explicar detalhadamente cada teoria, por isso foi feito um apanhado do filme, levando em consideração as cenas com mais destaque e maior relevância durante todo o decorrer do longa.

Como as teorias do Jornalismo se aplicam a vários filmes sobre inúmeros aspectos, decidimos dar ênfase a uma teoria específica, a do agendamento e uma teoria que surge com base nessa, a do reagendamento, já que o filme Spotlight teve um interessante desdobramento de mídia que se baseia nessa hipótese, fato que será complementar ao objeto de análise nesse trabalho.



#### 4.1 AS TEORIAS DO JORNALISMO NO FILME SPOTLIGHT

Por pertencer à área das Ciências Humanas e Sociais, o Jornalismo é um vasto campo de pesquisa, pois permite a elaboração de muitas questões a seu respeito. “Qual o papel dos jornalistas na produção das notícias? Por que as notícias são como são? Qual o papel dos jornalistas na sociedade?” estão entre as questões apontadas por Traquina (2005) que fundamentaram os estudos sobre o que é o jornalismo.

Spotlight é um filme focado no trabalho jornalístico, portanto questões que fundamentam a profissão não poderiam deixar de fazer parte dessa narrativa, afinal, essas questões estão presentes no cotidiano do jornalismo como profissão.

Conforme aponta Traquina (2005) a teoria do espelho é a mais antiga e pressupõe a ideia de objetividade no jornalismo, em que a imprensa seria um reflexo de uma pretensa realidade.

É a teoria mais antiga e responde que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. Central à teoria é a noção-chave de que o jornalista é um comunicador desinteressado, isto é, um agente que não tem interesses específicos a defender e que o desviam da sua missão de informar, procurar a verdade, contar o que aconteceu, doa a quem doer. (TRAQUINA, 2005, p.146-147).

Essa teoria embasa o lema da equipe Spotlight, afinal seu objetivo era escrever matérias de cunho social relevante, reforçando esta representação do jornalismo como ferramenta capaz de mostrar de forma isenta os fatos, a dita realidade. Em síntese, a teoria do espelho explica que o jornalista deve manter uma postura neutra. Ou seja, o profissional não deve ser influenciado por interesses pessoais de qualquer natureza que possam vir a prejudicar a veracidade da notícia que será transmitida por ele, deste modo, as notícias são retratadas do modo mais condizente possível com a realidade dos fatos. Porém, é praticamente impossível cumprir tal teoria a risca, afinal, por mais neutros e imparciais que os jornalistas tentem ser, sempre haverá certa subjetividade na elaboração das notícias e certo interesse na divulgação destas por parte das empresas jornalísticas. A teoria do espelho reforça uma premissa básica do bom jornalismo, porque para existir credibilidade e legitimidade na produção da notícia é necessário que esta seja um reflexo da realidade, sem mudanças que interfiram na sua real compreensão.

Aplicando a teoria ao filme identificamos que realmente é bem difícil levar a teoria do espelho ao pé da letra, pois jornalistas têm suas relações pessoais que os impedem de agir com total distanciamento em relação à notícia. Além disso, como afirma Motta, “narrar é

uma atitude” (MOTTA, 2013, p.74), carregada de intencionalidades: “As narrativas são representações, construções discursivas sobre a realidade humana” (MOTTA, 2013, p.83).

Conforme representado no filme *Spotlight*, Robby, o repórter da equipe, havia estudado no colégio em que um dos padres acusados fez algumas vítimas e conhecia pessoalmente o advogado que fez acordos secretos com a igreja. Matt, também integrante da *Spotlight*, morava a uma quadra do “centro de reabilitação” de padres pedófilos. Como manter a objetividade em situações como essas? Robby teve que confrontar os amigos durante o exercício da apuração, situação que acarretou para ele um conflito pessoal. Matt não podia contar aos vizinhos a respeito do centro, pois a investigação ainda ocorria em sigilo, mas ele escreveu um aviso na porta da geladeira pedindo a seus filhos que mantivessem distância da casa em questão.

Mesmo buscando a maior objetividade possível durante a pesquisa e apuração, em alguns momentos as emoções afloram, mas ainda assim, a equipe conseguiu manter um distanciamento necessário, construindo uma reportagem embasada em fatos. “Sendo simples mediadores que “reproduzem” o acontecimento na notícia”. (TRAQUINA, 2005, p.149)

Traquina (2005) aponta a teoria do *gatekeeper*, também conhecida como teoria da ação pessoal como uma das mais tradicionais entre as teorias relacionadas ao jornalismo.

Essa teoria foi criada por David Manning White em 1950 considerando o *gatekeeper* como responsável por tomar decisões a respeito de quais notícias serão publicadas ou não.

Nesta teoria, o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem que passar por diversos gates, isto é, “portões” que não são mais do que áreas de decisão em relação as quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba de passar pelo portão, se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa a sua “morte” porque significa que a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação. (TRAQUINA, 2005, p.150)

É válido salientar que o conceito<sup>11</sup> de *gatekeeper* leva em consideração apenas o jornalista, considerando-o como o único responsável pela tomada de decisões, quando na verdade, num grande veículo de comunicação, diversos aspectos são levados em conta como valores morais da empresa ou questões de risco econômico.

A teoria do *gatekeeper* analisa as notícias apenas a partir de quem as produz: o jornalista. Assim, é uma teoria que privilegia apenas uma abordagem micro-sociológica, ao nível do indivíduo, ignorando por completo quaisquer fatores macro-sociológicos, ou mesmo micro-sociológicos como a organização jornalística. É, assim, uma teoria que se situa ao nível da pessoa jornalista, individualizando uma

---

<sup>11</sup> De acordo com a definição apresentada por Traquina (2005) o conceito de *gatekeeper* considera o jornalista como o principal responsável na tomada de decisões. Existem outros desdobramentos a respeito dessa teoria, que não serão apresentados nesse trabalho.

função que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização. (...) Uma concepção bem limitada do trabalho jornalístico, sendo uma teoria que se baseia no conceito de “seleção” minimizando outras dimensões importantes do processo de produção das notícias, uma visão limitada do processo. (TRAQUINA, 2005, p.151)

A teoria do *gatekeeper* está presente praticamente no filme inteiro, já que o processo de apuração em si é todo tomado com base em decisões. Logo no início do longa, na primeira cena em que o time Spotlight está reunido, já notamos o *gatekeeper* em ação. A equipe é composta por quatro jornalistas, Mike, Sacha, Matt e Robby, sendo que Robby atua como uma espécie de líder, que responde diretamente aos seus superiores. Ele é quem decide o ângulo de apuração, o que vale ressaltar ou não, é a figura em que os outros três membros da equipe buscam suporte e pedem opinião sobre o andamento da matéria.

Num segundo momento, o editor chefe Marty Baron, já sabendo sobre o caso Geoghan convoca Ben Bradlee e Robby para uma reunião, onde podemos ver mais uma vez o *gatekeeper* em ação. Marty questiona os dois dizendo que o jornal não fez uma cobertura sobre o caso Geoghan anteriormente e deseja saber o porquê, como pode ser percebido neste diálogo retirado do filme:

**Ben:** Não, não é. Investigamos bastante. David Armstrong pela Local, Michael Polson pela Religião.

**Baron:** Mas, só pra eu entender, além da cobertura cotidiana, não nos empenhamos em investigar a longo prazo a questão da ciência do cardeal Law.

**Ben:** Não mesmo.

**Baron:** Esse tipo de coisa é o que sua equipe faria?

**Robby:** A Spotlight? É. Mas estamos sondando a história que te contei sobre a polícia de Boston.

**Baron:** Daria pra engavetarem?

**Robby:** Daria.

**Ben:** Marty, o sucesso da Spotlight deve-se principalmente à autonomia deles.

**Baron:** Vocês considerariam pegar esse caso?

No filme não se mostra a cena de Robby aceitando pegar o caso, porém na cena seguinte subentende-se que ele está inclinado a fazê-lo, pois ele passa o assunto da reunião para a equipe.

**Robby:** O Baron quer que passemos o caso Geoghan a limpo.

Conforme representado no filme, Mike demonstra animação com a ideia e Matt questiona a Robby se essa cobertura já não foi feita antes. Robby responde que agora eles tem um advogado dizendo que o Cardeal Law sabia das acusações, fato que agrava a situação. Sacha então questiona se esse advogado é Mitch Garabedian e diz que o cobriu uma vez e afirmando que ele é um pouco excêntrico. Sem hesitar, Mike declara que deseja entrevistar o

advogado. Robby delega então ao repórter essa função. Ele diz que a equipe também precisa falar com Eric MacLeish, o advogado das vítimas de outro caso de pedofilia, o caso Porter.

Atuando como *gatekeeper*, Robby sugere o engavetamento da pauta sobre a polícia e pede a equipe para manter a discrição, já que o assunto é algo de interesse de qualquer jornal, devido a sua repercussão. Além disso, com a cautela, o cardeal Law não vai saber que eles estão investigando até que eles já tenham alguma evidência sobre o assunto.

Assim, de acordo com a teoria “a notícia acaba de passar pelo portão” (TRAQUINA, 2005, p.150). Além desses dois momentos relatados, a teoria surge em outras diversas cenas, já que a cada decisão tomada pelos integrantes da equipe compreende-se como um portão aberto ou fechado para a notícia de acordo com a teoria aqui apresentada.

Conforme apontado por Traquina (2005) a teoria organizacional é aquela “que insere o jornalista no seu contexto mais imediato, a organização para a qual trabalha” (TRAQUINA, 2005, p.152). De acordo com essa teoria, é importante um processo de recompensa e punição para a formação do jornalista, tal recurso “socializa” o jornalista e confere a organização o poder de moldar o profissional de acordo com as normas internas e cultura da empresa. De tal modo tem-se que o profissional que produz uma notícia de acordo com essa cultura, tem muito mais chances de que sua notícia seja publicada, ou seja, ela deve se adequar com as linhas de pensamento da organização, de forma que é importante que o jornalista seja socializado dentro dos parâmetros da empresa para a qual trabalha, pois cada instituição tem uma preferência específica para a divulgação de notícias. Além disso, conforme aponta Traquina (2005) a teoria organizacional apresenta a notícia como um valor, supondo que os jornalistas precisam sempre produzir e obter mais notícias, sem levar tanto em consideração a qualidade delas. A teoria organizacional foi proposta por Warren Breed em 1955.

Relacionando a teoria organizacional ao filme, analisaremos a equipe Spotlight dentro da organização que está inserida, o Jornal The Boston Globe. Conforme já relatado algumas vezes nesse trabalho, a equipe trabalhava com certa autonomia em relação aos demais, tendo tempo estendido para apuração e publicação de matéria, já que eles não participavam de coberturas diárias e sim de matérias com mais profundidade, que exigiam maior tempo de investigação. Essa equipe só existe porque o jornal possui condição financeira para mantê-la, já que uma equipe especial que não produz matérias diárias acarreta um custo elevado para a organização. Tal constatação reflete o conceito exposto por Traquina (2005) “o trabalho jornalístico é influenciado pelos meios de que a organização dispõe” (TRAQUINA,

2005, p.158), sendo assim, podemos concluir que se não houvesse investimento financeiro suficiente por parte do Globe, a matéria especial sobre os abusos jamais teria sido produzida.

No filme, para obter acesso aos documentos sigilosos da Igreja Católica, Marty Baron sugeriu na reunião de pauta que o jornal entrasse com um processo judicial. A ideia foi recebida com espanto entre os presentes, afinal, processar a Igreja era um risco enorme que poderia ter conseqüências financeiras desastrosas para o jornal, já que boa parte dos assinantes se declarava como católico. Pois, conforme aponta Traquina: “O jornalismo também é um negócio.” (TRAQUINA, 2005, p.158) Mesmo sendo editor-chefe do Globe, Baron tinha que ter aprovação dos seus superiores em decisões de grande impacto, pois ele não poderia arcar com tamanha responsabilidade sem que a diretoria estivesse de acordo com suas decisões.

Logo após a ideia de investigar a Igreja surgir durante os assuntos discutidos na reunião de pauta, Baron vai se encontrar com o diretor do The Boston Globe e revela a ele que quer quebrar o sigilo do caso Geoghan. Segue o seguinte diálogo:

**Diretor:** Quer processar a Igreja Católica?

**Baron:** Será só uma petição, mas... sim.

**Diretor:** Acha tão importante?

**Baron:** Acho, sim.

**Diretor:** Obviamente, a Igreja não deixará por menos. E não passará despercebido pelos nossos assinantes, dos quais 53% são católicos.

**Baron:** Acho que eles ficarão interessados.

**Diretor:** Certo. Marty, a Arquidiocese deverá procurá-lo para um encontro de praxe com o cardeal.

**Baron:** Já me ligaram. Será na semana que vem.

**Diretor:** Melhor não falar disso.

Marty Baron, mesmo recém chegado no jornal, ganhou um voto de confiança do diretor e seguiu em frente com a ideia do processo contra a igreja. No caso em questão, a reportagem foi bem sucedida e alcançou seu objetivo final. Porém, se os jornalistas não tivessem feito uma apuração completa e a matéria não tivesse argumentos suficientes para comprovar o seu conteúdo, o Globe teria lidado com conseqüências financeiras desastrosas.

No meio das investigações acontece o 11 de setembro de 2001, um atentado terrorista de enormes proporções, cuja repercussão midiática foi intensa mundialmente. Esse momento é mostrado no filme, pois a equipe Spotlight foi obrigada a interromper a apuração para se dedicar a cobertura do 11/09.

A produção de notícias é influenciada pela repartição dos recursos da empresa jornalística. Não é possível “ir a todas”. É necessário tomar decisões em relação aos acontecimentos que serão cobertos, isto é, que serão agarrados pela empresa jornalística e transformados em notícia. (TRAQUINA, 2005, p.159)

Naquele momento, o valor notícia do 11 de setembro era superior ao valor notícia da matéria sobre o acobertamento dos casos de pedofilia pela Igreja. Portanto, a equipe teve que engavetar a matéria e voltar sua atenção para o atentado terrorista, voltando a investigação inicial após o valor notícia do 11 de setembro decair.

De acordo com os pensamentos do sociólogo Mauro Wolf, Traquina (2005) apresenta o conceito de valor-notícia:

Os valores – notícia estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística, ou seja, no processo de seleção dos acontecimentos e no processo de elaboração da notícia. Assim, Wolf estabeleceu a distinção entre os valores-notícias de seleção e os valores-notícia de construção. Para Wolf, os valores-notícias de seleção referem –se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento. Os valores notícias de seleção estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção de notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia. (TRAQUINA, 2005, p. 77-78 apud OLIVEIRA, 2015, p.50).

Embasada no estudo de Traquina (2005), Oliveira (2015) aponta os critérios de classificação para a relevância de uma notícia:

Entre os valores notícias de seleção (critérios substantivos), destacados por Traquina estão: a notoriedade, proximidade, relevância, novidade, o fator tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, inflação e o escândalo. Ainda nos de seleção, porém relacionados aos critérios contextuais estão, a disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e o dia noticioso. E por fim nos valores-notícia de construção, estão presentes a simplificação, amplificação, relevância, personalização e a dramatização. (OLIVEIRA, 2015, p.50).

Levando em conta o conceito de notoriedade, novidade, tempo, inesperado e escândalo, concluímos então a causa da interrupção da apuração da matéria sobre a Igreja pela Spotlight por conta do ocorrido em 11 de setembro.

A teoria de ação política estabelece que os fatores que determinam sobre o que será ou não publicado são os interesses políticos e relações de poder dentro da organização jornalística. De acordo com a teoria, alguns jornalistas tendem a alterar fatos para favorecer suas organizações ou para difundir suas ideias pessoais e dos donos das organizações para a qual prestam serviço. Tal atitude acontece pelo temor que pessoas importantes, tais como membros de partidos políticos ou anunciantes, possam vir a intervir de maneira negativa caso a matéria produzida vá contra suas principais crenças.

Nas teorias de ação política, os media noticiosos são vistos de uma forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos: na versão de esquerda, os media noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista; na versão de direita, servem como instrumentos que põem em causa o capitalismo. Seja de esquerda ou de direita, estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, as sociedade, etc. (TRAQUINA, 2005, 163)

Para Rublescki (2010) “por esta abordagem, as notícias sistematicamente distorcem a realidade, face aos interesses políticos dos agentes sociais, embora pudessem ser o seu espelho.” (RUBLECKI, 2010, p.5). Levando em consideração o conceito apresentado por Traquina e a observação pontuada por Rublescki, concluímos que a teoria de ação política vai de encontro com os aspectos observados no filme *Spotlight*. Pois o processo de apuração e investigação sobre os acontecimentos focou na objetividade, numa tentativa de mostrar os fatos como eles realmente são, considerando essa possibilidade. O Jornal *The Boston Globe* publicou a notícia mesmo temendo as possíveis repercussões negativas que ela poderia ter.

Devido ao impacto da matéria apresentada pela equipe, podemos concluir que os jornalistas da *Spotlight* atuam no “papel de ‘servidor do público’, que procura a verdade, no papel de cão de guarda, que protege os cidadãos contra abusos do poder, no papel de contrapoder, que atua do a quem doer, no papel de herói do sistema democrático” (UNGARO, 1992, apud TRAQUINA, 2005, p.162)

*Newsmaking* é o conceito que diz respeito à edição do trabalho jornalístico, como uma forma de construção da realidade. De acordo com Traquina (2005), essa hipótese contrapõe a teoria do espelho, que tem o trabalho jornalístico como um reflexo da sociedade, no patamar mais objetivo possível.

A hipótese de *newsmaking* dá especial ênfase à produção de informações, ou melhor, à potencial transformação dos acontecimentos cotidianos em notícia. Deste modo, é especialmente sobre o emissor, no caso o profissional da informação, visto enquanto intermediário entre o acontecimento e sua narratividade, que é a notícia, que está centrada a atenção destes estudos, que incluem sobretudo o relacionamento entre fontes primeiras e jornalistas, bem como as diferentes etapas da produção informacional, seja ao nível da captação da informação, seja em seu tratamento e edição e, enfim, em sua distribuição (HOHLFELDT, 2007, p. 203-204 apud CHRISTOFOLI, 2012, p.7).

Traquina (2005) destaca que “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre os agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação, os jornalistas e a sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora da organização” (TRAQUINA, 2005, p.173).

Já que não é possível noticiar tudo e nem tudo é suficientemente relevante para virar notícia, voltamos aos critérios de valor notícia já apontados nesse trabalho por Traquina (2005), considerando que os valores-notícia ajudam na definição do que é considerado notícia, colaborando na seleção e construção destas.

Os valores notícias de seleção estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção de notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia. (TRAQUINA, 2005, p. 77- 78 apud OLIVEIRA, 2015, p.50)

Levando em consideração os aspectos apontados por Traquina (2005), concluímos que o valor notícia da matéria sobre a pedofilia na Igreja foi considerada de extrema relevância pelos editores do jornal, que como *gatekeepers*, abriram o portão para que a pauta fosse para a etapa de apuração. Então, como a matéria se enquadrava em vários conceitos como relevância, notoriedade, conflito e escândalo, ela tinha valor notícia suficientemente alto e por isso ultrapassou os “portões” desde o início, se transformando em produto final do trabalho jornalístico, que é uma notícia publicada.

Conforme afirma Rublescki (2010) “o conceito de agendamento foi apresentado por McCombs e Shaw em 1972, embora a relação causal entre agenda mediática e pública já tivesse sido ventilada por Walter Lippmann, ainda nos anos 1920.” (RUBLECKI, 2010, p.9).

O conceito de *agenda-setting* está relacionado à relevância de determinado fato para o público e seu grau de importância como notícia. Se o fato em questão tem grande relevância e é importante em aspectos sociais, mais alta será a cobertura deste pela mídia. O agendamento de notícias acontece por uma série de fatores, entre eles a questão de que não é possível noticiar todo tipo de acontecimento. Os jornalistas atuam como *gatekeepers*, selecionando o que deve ser noticiado e o que deve ser deixado de lado.

A literatura do agendamento abrange três angulações: 1) pesquisas sobre a *agenda mediática*, isto é, estudos do conteúdo dos *media*; 2) os estudos da *agenda das políticas governamentais*; cujo núcleo é o que se torna notícia a partir das entidades governamentais e 3) estudos da *agenda pública*, definidos como aqueles que se debruçam sobre os desdobramentos das notícias na agenda dos receptores. Nesta terceira vertente concentra-se a maioria dos estudos de *agenda setting*, buscando examinar a relação entre agenda mediática e agenda pública. Sobre a evolução da investigação do *agendamento*, McCombs e Shaw (1993) escreveram que os *media* não só dizem em que pensar, mas também como pensar e, conseqüentemente, o que pensar. (RUBLECKI, 2010, p.10).



Quando a pauta sobre os abusos cometidos pelos padres foi aprovada na reunião de pauta do jornal *The Boston Globe*, deu-se início ao processo de transformação dessa hipótese em notícia. Dentro desse processo compreendemos a questão do *gatekeeper*, que está presente durante todo o processo jornalístico.

Constatamos também como a equipe *Spotlight* está inserida e qual seu trabalho dentro da organização, no caso, o jornal *The Boston Globe*, através da teoria organizacional e teoria da ação política.

Estudamos também a questão do valor-notícia, compreendendo a relevância em aspectos jornalísticos da matéria escrita pela equipe. E por fim, relacionamos os conceitos de valor-notícia com o *newsmaking*, ato de construção da realidade por meio das notícias e a questão da *agenda-setting*, que define quando a pauta vai a público como notícia.

No filme, o 11 de setembro acontece no meio da investigação, fazendo com que a matéria seja engavetada por um tempo, enquanto os jornalistas trabalham na cobertura do atentado terrorista. No final de novembro, o valor notícia do 11 de setembro já tinha caído, por isso a *Spotlight* voltou sua atenção à matéria sobre a Igreja. Porém, os editores do jornal, levando em consideração o impacto que o atentado terrorista tinha causado na população e ponderando que as festas de fim de ano estavam chegando, a equipe decide por fim, deixar a divulgação da notícia para o início do ano seguinte, já que esta também teria desdobramentos trágicos para a população.

A matéria foi programada para ser publicada pelo jornal no primeiro domingo do ano. Domingo é o dia de maior circulação do jornal impresso, logo a escolha não se deu por acaso. A questão é que o primeiro domingo de 2002 caiu dia 6 de janeiro, dia da Epifania do Senhor uma data comemorativa religiosa tradicional da Igreja Católica. Não é possível afirmar que a escolha dessa data se deu para coincidir com o feriado religioso, a fim de causar algum tipo de comoção extra, fato é, que essa data se tornou também o dia em que a relação sólida entre os católicos de Boston e a Igreja Católica sofreria profundas rupturas.

#### 4.2 O FILME SPOTLIGHT PAUTANDO A MÍDIA – O REAGENDAMENTO

Conforme apontado por Lopes (2016), entre o lançamento filme *Spotlight* em 2015 e a primeira matéria publicada pela equipe *Spotlight* em 2002 existe uma diferença de 13 anos. O assunto de pedofilia cometida por padres não foi esquecido nesse meio tempo e a investigação da equipe *Spotlight* culminou numa enorme crise na Igreja Católica conforme informações contidas no livro *Betrayal – The Crisis in the Catholic Church*.

Porém o valor-notícia já não era o mesmo, afinal, durante esse período outros grandes acontecimentos pautaram a agenda midiática. Porém, com o lançamento do filme e sua indicação ao Oscar, os casos de pedofilia acobertados pela igreja retomaram a mídia, trazendo novamente o assunto à tona.

Após a última cena com os jornalistas, o filme *Spotlight* traz informações extras sobre o desdobramento das investigações feitas pela *Spotlight*:

No decorrer de 2002, a equipe *Spotlight* publicou cerca de 600 matérias sobre o escândalo.<sup>249</sup> padres e irmãos da Arquidiocese de Boston foram acusados de abuso sexual. Estima-se em mais de mil os sobreviventes na cidade. Em dezembro de 2002, Law renunciou à Arquidiocese e foi transferido à basílica Sta. Maria Maggiore, em Roma, uma das mais tradicionais da Igreja Católica. (In *Spotlight*, 2015)

O filme também mostra onde outros casos de abusos foram descobertos numa chocante lista que ocupa 4 telas, sendo as duas primeiras com casos nos Estados Unidos, e as duas últimas com casos ao redor do mundo, incluindo o Brasil, conforme imagens abaixo:

Albany, NY	Collegetown, MN	Grand Mound, IA
Altoona, PA	Conway Springs, KS	Grand Rapids, MI
Anchorage, AK	Covington, KY	Greenbush, MN
Anchorage, KY	Dallas, TX	Hannibal, MO
Baker, OR	Davenport, IA	Hartford, CT
Baltimore, MD	Denver, CO	Helena, MT
Billings, MT	Detroit, MI	Honolulu, HI
Bridgeport, CT	Dubuque, IA	Indianapolis, IN
Briscoe Memorial, WA	East Greenwich, RI	Jackson, MS
Brooklyn, NY	El Paso, TX	Joliet, IL
Burlington, VT	Fairbanks, AK	Kansas City, KS
Camden, NJ	Fall River, MA	Kansas City, MO
Cape Girardeau, MO	Fargo, ND	Lincoln, NE
Charleston, SC	Farmington, IA	Los Angeles, CA
Chicago, IL	Fort Worth, TX	Los Gatos, CA
Cincinnati, OH	Gallup, NM	Louisville, KY
Cleveland, OH	Goshen, NY	Manchester, NH

Imagem 6 - Primeira parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme *Spotlight*

Marietta, GA	Phoenix, AZ	Scranton, PA
Marty Indian School, SD	Pittsburgh, PA	Seattle, WA
Memphis, TN	Portland, ME	Spokane, WA
Mendham, NJ	Portland, OR	Springfield, MA
Miami, FL	Providence, RI	St. Francis, WI
Milwaukee, WI	Raleigh, NC	St. Ignatius, MT
Mobile, AL	Richmond, VA	St. Louis, MO
Monterey, CA	Rochester, NY	St. Michael, AK
Nashville, TN	Rockville Centre, NY	St. Paul/Minneapolis, MN
New Orleans, LA	Rosebud Reservation, SD	Stebbins, AK
New York, NY	Sacramento, CA	Stockton, CA
Oakland, CA	San Antonio, TX	Toledo, OH
Omaha, NE	San Bernardino, CA	Tucson, AZ
Onamia, MN	San Diego, CA	Wellesley, MA
Orange, CA	Santa Barbara, CA	Wilmington, DE
Palm Beach, FL	Santa Fe, NM	Worcester, MA
Peoria, IL	Santa Rosa, CA	Yakima, WA
Philadelphia, PA	Savannah, GA	Yuma, AZ

Imagem 7 - Segunda parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight

Adelaide, Australia	Caen, France	Franca, Brazil
Akute, Nigeria	Canberra, Australia	Gortahork, Ireland
Antigonish, Canada	Cape Town, South Africa	Goulburn, Australia
Arapiraca, Brazil	Cebu City, Philippines	Grenada, Spain
Auckland, New Zealand	Chatham, Canada	Hamilton, New Zealand
Ayacucho, Peru	Chimbote, Peru	Hobart, Australia
Ballarat, Australia	Christchurch, New Zealand	Hollabrunn, Austria
Bass Hill, Australia	Ciudad de México, México	Igloolik, Canada
Bathurst, Australia	Comillas, Spain	Kilnacrott, Ireland
Berazategui, Argentina	Cottolengo, Chile	Kircubbin, Northern Ireland
Berlin, Germany	Cuacnopalan, México	Lancefield, Australia
Bindoon, Australia	Curracloe, Ireland	Letterfrack, Ireland
Bo, Sierra Leone	Dandenong, Australia	London, England
Bontoc, Philippines	Dublin, Ireland	Lota, Ireland
Brits, South Africa	Edinburgh, Scotland	Maipú, Chile
Bruges, Belgium	Feilding, New Zealand	Manchester, England
Buenos Aires, Argentina	Flawinne, Belgium	Manila, Philippines

Imagem 8 - Terceira parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight

Mariana, Brazil	Newcastle, Australia	Salta, Argentina
Masterton, New Zealand	Ngong, Kenya	San Luis Potosí, México
Medellín, Colombia	Ollur, India	Santiago, Chile
Melbourne, Australia	Ottre, Belgium	Santo Domingo, Dominican Republic
Melipilla, Chile	Paraná, Argentina	Sherbrooke, Canada
Mérida, Venezuela	Perth, Australia	Silverstream, New Zealand
Middlesbrough, England	Pilar, Argentina	Soni, Tanzania
Mildura, Australia	Poznań, Poland	St. John's, Canada
Mittagong, Australia	Preston, England	Sydney, Australia
Monageer, Ireland	Quilicura, Chile	Toowoomba, Australia
Morisset, Australia	Quilmes, Argentina	Trondheim, Norway
Morón, Argentina	Rab, Croatia	Tubay, Philippines
Mount Isa, Australia	Reading, England	Wagga Wagga, Australia
Munich, Germany	Riekhofen, Germany	Wexford, Ireland
Nairobi, Kenya	Rio de Janeiro, Brazil	Wilno, Canada
Naval, Philippines	Rufisque, Senegal	Wollongong, Australia
Neerkol, Australia	Saint-Jean-de-Maurienne, France	

Imagem 9 - Quarta parte da lista de cidades com casos de pedofilia apresentadas no filme Spotlight

Como o longa recebeu a indicação de melhor filme no Oscar de 2016, ele ganhou ainda mais destaque na mídia, trazendo assim mais cobertura sobre o tema que o filme apresenta. Basta uma simples pesquisa no buscador Google para encontrar diversas matérias que relacionam o filme às denúncias de abusos cometidos por padres.

Levando em conta que a lista de indicações do Oscar foi divulgada dia 14 de janeiro de 2016 e a cerimônia de premiação aconteceu dia 28 de fevereiro, consagrando Spotlight como o melhor filme daquele ano, consideramos matérias publicadas em janeiro e fevereiro de 2016 para detectar como se deu esse reagendamento.

Usando as palavras chave “casos denunciados pelo filme Spotlight” no buscador Google, encontramos uma série de matérias que tratam sobre os casos denunciados nas últimas cenas do filme.

Selecionamos para esse trabalho 4 matérias da primeira página do buscador, em pesquisa feita no dia 7 de junho de 2017, sendo as 3 primeiras por ordem no resultado da pesquisa e a última, site da revista Istoé, por ser uma matéria mais aprofundada sobre o caso.

The image shows a Google search interface. The search bar contains the text "casos denunciados pelo filme spotlight". Below the search bar, there are navigation tabs: "Todas" (selected), "Notícias", "Vídeos", "Imagens", "Shopping", "Mais", "Configurações", and "Ferramentas". Below the tabs, it says "Aproximadamente 20.900 resultados (0,60 segundos)". There are four search results listed:

- G1 - Padre brasileiro pode processar produtores do filme 'Spotlight ...'**  
[g1.globo.com/.../padre-brasileiro-pode-processar-produtores-do-filme-spotlight.html](http://g1.globo.com/.../padre-brasileiro-pode-processar-produtores-do-filme-spotlight.html)  
 17 de fev de 2016 - Lista com cidades envolvidas em casos de pedofilia aparece no fim do... O padre foi afastado das suas funções pelo então bispo de Franca, Dom Pedro Luís ... Dirigido por Thomas McCarthy, o filme "Spotlight" fala sobre a ...
- Casos de pedofilia no Brasil citados em 'Spotlight' têm punição e ...**  
[www1.folha.uol.com.br/.../1726506-casos-de-pedofilia-no-brasil-citados-em-longa-mes...](http://www1.folha.uol.com.br/.../1726506-casos-de-pedofilia-no-brasil-citados-em-longa-mes...)  
 7 de jan de 2016 - Citados em meio a uma extensa lista no final de "Spotlight", escândalos de abuso sexual de jovens brasileiros por religiosos em Franca (SP), ...  
 Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 07/06/17
- Mariana figura em lista da vergonha de Spotlight - Gerais - Estado de ...**  
[www.em.com.br/app/.../mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml](http://www.em.com.br/app/.../mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml)  
 8 de fev de 2016 - Padre citado no filme Spotlight é preso em Santa Catarina por ... Segundo dados da Secretaria de Defesa Social (Seds), foram 2.646 casos entre janeiro e ... Buzzi, cujo paradeiro é ignorado pela Arquidiocese de Mariana, ...
- Filme na lista do Oscar expõe pedofilia cometida por religiosos no Brasil**  
[www.correiobraziliense.com.br/.../filme-na-lista-do-oscar-expoe-pedofilia-cometida-p...](http://www.correiobraziliense.com.br/.../filme-na-lista-do-oscar-expoe-pedofilia-cometida-p...)  
 18 de jan de 2016 - ... mesmo aqueles denunciados pelo Ministério Público e condenados pela Justiça — em ... Mais de 200 cidades em todo o mundo são apontadas pelo filme por também terem ... Um caso também emblemático de pedofilia cometida por religiosos no Brasil, o de ... Tags: filme spotlight oscar pedofilia brasil.

Imagem 10 – Primeira parte da lista de resultados obtida através do buscador Google

### Quatro cidades brasileiras estão em créditos de filme indicado ao Oscar

<https://www.buzzfeed.com/.../spotlight-relembra-casos-de-pedofilia-no-brasil> ▼  
19 de jan de 2016 - "Spotlight - Segredos Revelados" conta como o jornal "Boston Globe" ... no Brasil, assim como os 60 casos denunciados pelo jornal "Boston Globe" e retratados pelo filme. Estes são os casos de abuso lembrados pelo filme: ...

### Na lista da vergonha: Franca aparece no filme 'Spotlight - segredos ...

<gcn.net.br/.../na-lista-da-vergonha-franca-aparece-no-filme-spotlight-segredos-revela...> ▼  
6 de jan de 2016 - Na lista da vergonha: Franca aparece no filme 'Spotlight - segredos .... E só pra terminar, caso a Igreja REALMENTE escondesse esses crimes ...

### ▶ Pedofilia sem castigo - ISTOÉ Independente

<istoe.com.br> > Notícias ▼  
4 de fev de 2016 - Dé foi condenado em 2011 a 60 anos e oito meses de prisão pelo ... O caso de Franca é um dos quatro citados nos últimos minutos de ... "Era só o que se fazia, transferir o padre, até que as histórias de Boston foram denunciadas. ... Coincidentemente, em um diálogo do filme "Spotlight", essa mesma ...  
Você visitou esta página 2 vezes. Última visita: 07/06/17

### Padre brasileiro citado no filme "Spotlight" é achado morto em cela ...

<zh.clicrbs.com.br/.../padre-brasileiro-citado-no-filme-spotlight-e-achado-morto-em-ce...> ▼  
8 de ago de 2016 - Buzzi é o único padre brasileiro relacionado entre os que aparecem no filme Spotlight, vencedor do Oscar deste ano, sobre casos de abusos ...

### Padre brasileiro quer processar os produtores do filme "Spotlight ...

<www.gazetadopovo.com.br/.../padre-brasileiro-quer-processar-os-produtores-do-film...> ▼  
16 de fev de 2016 - Em 2010, padre Dé foi denunciado pelo Ministério Público Estadual ... Além do episódio de Franca, outros casos listados por "Spotlight" no ...

Imagem 11 – Segunda parte da lista de resultados obtida através do buscador Google

Analisaremos agora cada reportagem em isolado, ressaltando os pontos em comum, observando angulação e também de que maneira elas remetem ao filme Spotlight. Nosso objetivo aqui é destacar a importância que o filme teve para repercussão midiática de casos reais.

#### 4.2.1 Primeira Manchete: G1

17/02/2016 15h17 - Atualizado em 17/02/2016 15h51

## Padre brasileiro pode processar produtores do filme 'Spotlight'

Padre de Franca foi condenado por abuso sexual e absolvido em 2ª instância. Lista com cidades envolvidas em casos de pedofilia aparece no fim do filme.

Felipe Turioni  
Do G1 Ribeirão e Franca



Imagem 12 - Manchete do G1

A matéria do Portal G1, da região de Ribeirão e Franca, no interior do estado de São Paulo foi publicada em 17 de fevereiro de 2016, onze dias antes da cerimônia do Oscar daquele ano.

Escrita pelo repórter Felipe Turioni, o foco dessa reportagem é no caso do padre José Afonso Dé, considerado responsável por abuso de adolescentes na cidade de Franca (SP). De acordo com as palavras de seu advogado, José Chiachiri Neto, o padre em questão deseja processar o filme “Spotlight – Segredos Revelados”, pois, ao divulgar o nome da cidade de Franca nos créditos finais, o filme teria lançado ao mundo o nome do padre José Afonso.

Conforme explícito na reportagem, desde que as denúncias contra o padre foram conhecidas, ele foi afastado de celebrações em público, mas não sofreu desligamento da igreja. Tal fato em muito se associa com os casos mostrados no filme, uma vez que a Igreja optava por afastar os padres pedófilos ou realocá-los de paróquia em vez de desligá-los da igreja, fazendo-os romper com o sacerdócio.

No meio da matéria, enquanto o foco ainda era o Padre José Afonso Dé, a foto que ilustra a reportagem é a do elenco principal do filme Spotlight.

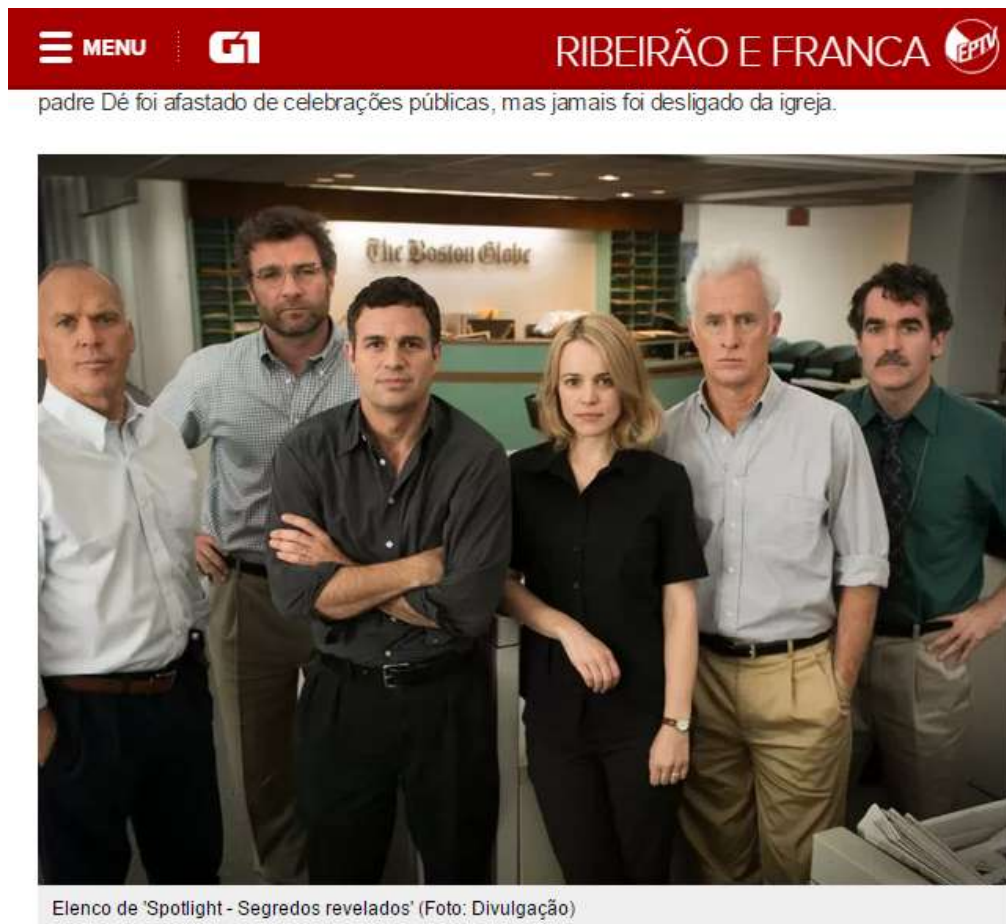


Imagem 13 - Foto da equipe Spotlight que ilustra a matéria do G1

Após exemplificar as denúncias sobre os abusos cometidos pelo padre, a reportagem tem um desdobramento extra, onde fala a respeito do filme.

Dirigido por Thomas McCarthy, o filme "Spotlight" fala sobre a revelação de um escândalo envolvendo a hierarquia católica em Boston. No filme, os atores Michael Keaton, Rachel McAdams e Mark Ruffalo interpretam os jornalistas do jornal "Boston Globe" que revelaram o caso em 2002.

A investigação permitiu descobrir como a hierarquia católica local, presidida pelo cardeal Bernard Law, acobertou de maneira sistemática e cínica os abusos sexuais cometidos por mais de 70 padres em Boston e seus arredores. Os artigos publicados renderam aos jornalistas o Prêmio Pulitzer, uma dos mais importantes do mundo.

Quase 1,5 mil vítimas testemunharam e o escândalo de pedofilia foi seguido por inúmeras outras revelações envolvendo membros da Igreja por todo o mundo. No fim do filme, uma lista com os nomes de cidades de 101 países aparecem na tela, incluindo as brasileiras Franca, Mariana (MG), Ararapiraca (AL) e Rio de Janeiro. (in <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/02/padre-brasileiro-pode-processar-produtores-do-filme-spotlight.html>> acessado em 07/06/2017)

Em seguida, existe uma imagem clicável onde é possível assistir ao trailer de Spotlight que finaliza a reportagem.



Imagem 14 - Foto da equipe de jornalistas no trailer do filme Spotlight na matéria do G1

A cena do filme, cujo link faz parte da reportagem do G1, mostra os jornalistas Sacha, Robby e Mike em um dos momentos de apuração da matéria sobre os casos de pedofilia acobertados pela Igreja Católica.

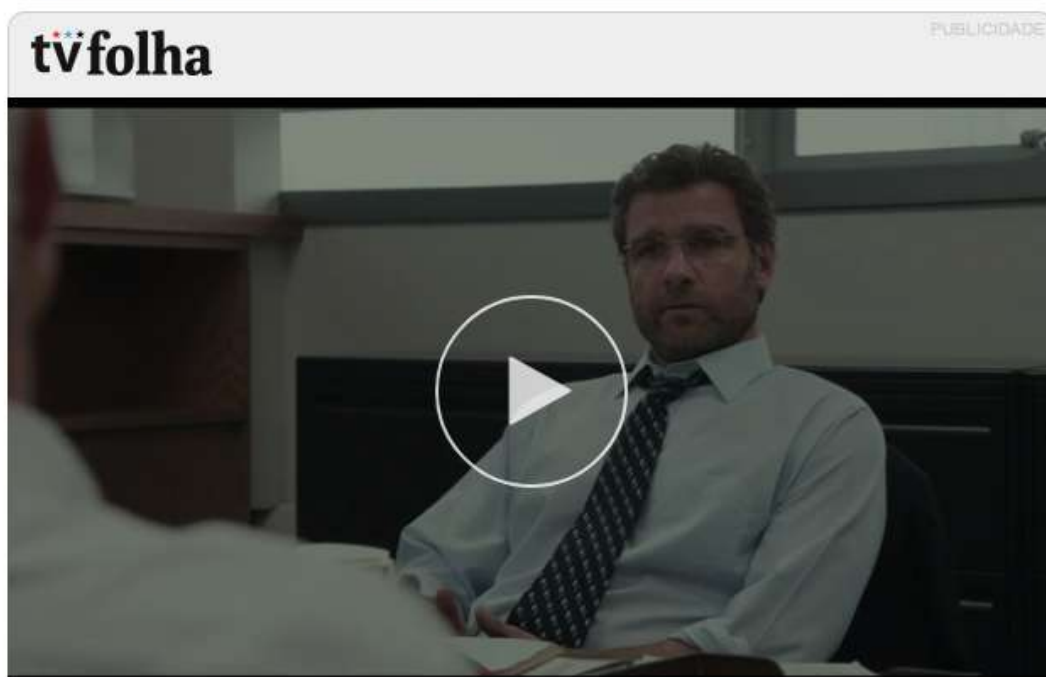


#### 4.2.2 Segunda manchete: Folha de São Paulo

**ilustrada**

cinema

## Casos de pedofilia no Brasil citados em 'Spotlight' têm punição e proteção



**MARCELO TOLEDO**  
DE RIBEIRÃO PRETO  
**JOSÉ MARQUES**  
DE BELO HORIZONTE  
DO RIO

07/01/2016 © 02h08

Imagem 15 - Manchete e foto que ilustra o trailer do filme Spotlight na matéria da Folha de SP

Pertencendo à subseção de cinema da coluna Ilustrada, a matéria da Folha de São Paulo foi escrita em parceria por dois jornalistas, Marcelo Toledo e José Marques. A publicação se deu em 07 de janeiro de 2016, uma semana antes da lista de indicados ao Oscar, cujo filme Spotlight estaria presente.

O trailer do filme encabeça a matéria, vindo logo após o título e antes mesmo do nome dos autores da reportagem.

A matéria busca dar um panorama sobre a situação atual dos padres das cidades citadas nos créditos de “Spotlight – Segredos Revelados”

Citados em meio a uma extensa lista no final de “Spotlight”, escândalos de abuso sexual de jovens brasileiros por religiosos em Franca (SP), Arapiraca (AL), Mariana (MG) e Rio geraram condenações, prisões e pedidos de perdão de bispos. (in <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/01/1726506-casos-de-pedofilia-no-brasil-citados-em-longa-mesclam-punicoes-e-protelacoes.shtml>> acessado em 07/06/2017)

O primeiro padre citado pela matéria é José Afonso Dé, o mesmo da reportagem do G1 já comentada nesse trabalho, já que ele é o maior condenado até o momento, tendo sido sentenciado a 60 anos de prisão.

Após uma breve exposição do caso do padre Dé, a matéria tem uma galeria de fotos do filme Spotlight, sendo que ao abrir a matéria, a foto exibida na galeria é a de número 5, de um total de 7, com a equipe Spotlight reunida em torno de uma das mesas de trabalho.



Imagem 16 - Galeria de fotos do filme Spotlight que ilustra a matéria da Folha de SP

As outras fotos dessa galeria também remetem ao filme Spotlight e os atores que interpretaram os jornalistas no filme.

Os demais religiosos, com condenações já sentenciadas, citados nessa matéria em ordem de aparecimento são: Monsenhor Luiz Marques Barbosa, condenado a 21 anos de

prisão. Padres Edilson Duarte e Raimundo Gomes, sentenciados a 16 anos e 4 meses cada. Padre Bonifácio Buzzi, que foi duplamente condenado, a primeira em 1995 e a segunda em 2004.

Diferente da matéria do G1, a matéria da Folha não tem nenhuma parte textual que remeta ao filme Spotlight. As referências ao filme são o trailer e a galeria de imagens, cujas legendas dão breves referências sobre do que se trata o filme. Mas, logo no primeiro parágrafo, da primeira vez que o nome Spotlight aparece no corpo do texto, é possível clicar na palavra (hiperlink) e ser redirecionado a uma matéria especial, cujo objetivo é falar apenas sobre o filme. O título dessa segunda matéria é o seguinte: “‘Spotlight’ exhibe bastidor de jornal que revelou como igreja escondia pedofilia”. Vale ressaltar também, que diferentemente da matéria do G1 que conta com imagens da cidade Franca e do padre Dé, a Folha de São Paulo ilustrou a matéria apenas com imagens que fazem referência ao filme Spotlight.

#### 4.2.3 Terceira machete: Estado de Minas

The image shows a screenshot of a news article from the website em.com.br. The page header includes the logo 'em.com.br' and the word 'Gerais'. A search bar contains the text 'Encontre no em.com.br'. A navigation menu lists categories: Gerais, Política, Economia, Nacional, Internacional, Educação, Tecnologia, Superesportes, and Entretenimento. The breadcrumb trail reads 'Início / Gerais / Mariana figura em lista da vergonha de Spotlight'. The article title is 'Mariana figura em lista da vergonha de Spotlight', with a sub-headline 'Marcas da dor'. The main text begins: 'Ao listar as cidades no mundo em que padres cometeram crimes de pedofilia, filme que concorre ao Oscar toca em ferida que marca a trajetória de jovem em Mainart, distrito de Mariana'. Below the text are social media sharing buttons for Facebook, Google+, and Twitter, along with a 'compartilhar:' label. At the bottom, it shows the article was posted on 08/02/2016 at 11:57 and updated at 12:08, by Paulo Henrique Lobato - Enviado especial.

Imagem 17 - Manchete do Estado de Minas

A matéria escrita pelo repórter Paulo Henrique Lobato para o Estado de Minas tem como foco a cidade de Mariana, que foi uma das 4 cidades brasileiras citadas nos créditos do filme *Spotlight*. A matéria foi publicada em 8 de fevereiro de 2016, 20 dias antes da cerimônia do Oscar.

O início da matéria relata brevemente o caso de um garoto de nove anos que foi vítima de abuso sexual cometido por um padre em Mainart, um distrito de Mariana. Já no primeiro parágrafo a matéria fala sobre o filme *Spotlight*.

Uma década e meia depois, o crime levou a cidade colonial a figurar na lista internacional da vergonha, exibida ao fim do filme *Spotlight* – segredos revelados, em cartaz em várias salas brasileiras desde janeiro passado. A lista reúne os municípios de todo o globo onde houve denúncias de que homens de batina molestaram sexualmente crianças e adolescentes. (in <[em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna\\_gerais,732512/mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml](http://em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna_gerais,732512/mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml)> acessado em 07/06/2017)

O segundo e terceiro parágrafos são dedicados a falar sobre filme e a lista das cidades que constam nos créditos.

*Spotlight* – segredos revelados, dirigido por Tom McCarthy e estrelado por Michael Keaton, Mark Ruffalo e Rachel McAdams, foi indicado a seis categorias do Oscar. O filme, eleito o melhor de 2015 pela National Society of Film Critics (Associação Nacional de Críticos de Filme dos Estados Unidos), narra a história de como a *spotlight*, a editoria de repórteres especiais do americano *The Boston Globe*, desvendou como a Igreja Católica encobertou crimes de pedofilia cometidos por quase uma centena de padres em Boston.

A reportagem rendeu ao periódico o Pulitzer, o mais importante prêmio de jornalismo do mundo. Ao fim do filme, enquanto o público se prepara para ir embora, surge a lista da vergonha. Quatro cidades brasileiras figuram nela: Rio de Janeiro, Franca (SP), Arapiraca (AL) e Mariana. (in <[em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna\\_gerais,732512/mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml](http://em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna_gerais,732512/mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml)> acessado em 07/06/2017)

A segunda foto que ilustra a matéria é do filme *Spotlight*, numa cena em que os repórteres Mike e Robby procuram em livros os nomes de padres da Igreja Católica.



Cena do filme Spotlight - segredos revelados: jornalistas desvendam como a Igreja Católica encobertou crimes de pedofilia cometidos por padres em Boston (foto: Kerry Hayes/Sony Pictures/Divulgação)

Imagem 18 - Imagem do filme Spotlight que ilustra a matéria do Estado de Minas

Na segunda parte da matéria, após a segunda imagem, a reportagem apresenta o nome do padre responsável por colocar Mariana na “lista da vergonha”, o nome dele é Bonifácio Buzzi, que já foi preso e cumpriu pena na penitenciária de Juiz de Fora. Em julho de 2015, foi solto. Atualmente está proibido de atuar como padre na Igreja. Seu processo de desligamento corre no Vaticano.

A reportagem também fala sobre a indenização que a igreja pagou à vítima e termina apresentando dados sobre crimes de pedofilia em Minas Gerais.

Comparando essa com as demais matérias até então apresentadas nesse trabalho, vemos que a abordagem do Estado de Minas é localizada, focando no caso da cidade de Mariana, assim como a matéria do G1 foca no caso da região de Franca, em São Paulo. Ainda semelhante ao G1, a matéria do EM faz referência ao filme Spotlight tanto em sua parte textual, quanto nas referências fotográficas, já que uma foto retirada do filme ilustra a matéria. Em relação à reportagem da Folha de São Paulo, a matéria do Estado de Minas foca no padre Bonifácio Buzzi, que também foi citado na matéria da Folha.

#### 4.2.4 Quarta Manchete: Revista Istoé



Imagem 19 - Manchete da Istoé

A matéria publicada no site da revista Istoé é uma reprodução da matéria publicada na edição 2409, do dia 10 de fevereiro de 2016 da revista impressa. A data da publicação no site é de 4 de fevereiro de 2016, 24 dias antes da cerimônia do Oscar. Escrita pela jornalista Camila Brandalise, essa reportagem tem como foco os padres brasileiros que estão envolvidos em algum tipo de abuso sexual, cujas cidades em que atuam foram mostradas no filme Spotlight. A matéria tem diversos boxes e um infográfico, a fim de abordar de maneira distinta os diferentes aspectos sobre abuso sexual, Igreja, vítimas e padres acusados.

A matéria começa falando sobre uma das vítimas do padre Dé, já citado em outras reportagens selecionadas para esse trabalho. Ainda no primeiro parágrafo, a matéria faz uma menção direta ao filme Spotlight

O caso de Franca é um dos quatro citados nos últimos minutos de projeção do filme candidato ao Oscar “Spotlight: Segredos Revelados”, que retoma os escândalos envolvendo padres pedófilos em Boston, nos Estados Unidos (leia mais no quadro ao lado). A cidade aparece numa lista com outras cem ao redor do mundo em que foram abertos processos judiciais contra sacerdotes, incluindo outras três brasileiras: Mariana (MG), Rio de Janeiro e Arapiraca (AL). (in <istoe.com.br/445932\_PEDOFILIA+SEM+CASTIGO/> acessado em 07/06/2017)

O segundo parágrafo da matéria faz uma abordagem histórica sobre como a Igreja Católica age em relação aos padres envolvidos em situações de abuso sexual e aponta que o caso Spotlight mudou essa maneira de lidar com os padres envolvidos nessas acusações.

“Era só o que se fazia, transferir o padre, até que as histórias de Boston foram denunciadas. Agora o acusado responde judicialmente”, afirma o religioso dominicano Frei Betto, referindo-se à história de “Spotlight”. (in <istoe.com.br/445932\_PEDOFILIA+SEM+CASTIGO/> acessado em 07/06/2017)

Conforme citado ainda no primeiro parágrafo da reportagem, esse é o quadro que fala sobre o escândalo de Boston, investigado pela equipe Spotlight.

## AS REVELAÇÕES QUE ABALARAM A IGREJA

Reportagens do “Boston Globe” mostradas em filme denunciaram o alto clero católico por acobertar pedofilia

Publicada em 2002, uma série de reportagens do jornal “Boston Globe” (EUA) trouxe acusações públicas contra 249 padres de Boston e evidenciou a postura da Igreja Católica nos casos de abuso sexual de menores praticados desde a década de 1970. A ordem era transferir os sacerdotes de paróquia e firmar um acordo indenizatório com a vítima. O assunto morria ali. Em “Spotlight: Segredos Revelados”, indicado ao Oscar de 2016, os bastidores do trabalho jornalístico são o eixo narrativo da história que revelou a estrutura clerical para acobertamento de crimes e a cultura da pedofilia já institucionalizada entre sacristãos, padres, bispos, arcebispos etc. Descobriu-se depois que a prática era disseminada não só em todas as dioceses americanas, como em todo o mundo. No final do filme, uma lista de 101 cidades onde escândalos parecidos aconteceram cita, além do Brasil, Austrália, Irlanda, Argentina, Nova Zelândia e mais 26 países.



Imagem 20 - Quadro complementar que compõe a reportagem da Istoé

O terceiro e o quarto parágrafos falam sobre os padres Bonifácio Buzzi, da diocese de Mariana e Marcin Michal Strachanowski, o padre polonês que atuava no Rio de Janeiro. Entre os parágrafos, uma imagem que reúne os 5 padres dos casos que foram citados em Spotlight.



Imagem 21 - Quadro com fotos dos 5 padres envolvidos em casos de pedofilia

Em seguida, no quarto parágrafo, são citados os nomes dos sacerdotes do Rio de Janeiro, Monsenhor Luiz Marques Barbosa, e os padres Edílson Duarte e Raimundo Gomes. Também já citados em reportagens anteriores analisadas nesse trabalho. Em seguida, um infográfico sobre histórico de abusos sexuais e suas condenações ilustra a matéria.

Após esse infográfico, o quinto parágrafo remete novamente ao filme Spotlight, fazendo uma associação entre o perfil social das vítimas mostrado no filme com os casos brasileiros

Ao relembrar a história, o promotor Vieira, que acompanhou a acusação desde o começo, salienta a situação de vulnerabilidade das vítimas. “Eram menores carentes, os pais procuraram refúgio espiritual e colocaram os filhos como sacristãos na igreja. Em troca disso, tinham um futuro bancado”, diz. Coincidentemente, em um diálogo do filme “Spotlight”, essa mesma nuance é ressaltada quando traçado o perfil social dos menores abusados pelo padre John J. Geoghan nos Estados Unidos, desde 1974. Lá, foram quase 30 anos para que o criminoso fosse punido. (in <istoe.com.br/445932\_PEDOFILIA+SEM+CASTIGO/> acessado em 07/06/2017)

Conforme citado anteriormente, esse é o infográfico que relata históricos de abusos sexuais praticados por sacerdotes da Igreja.





Imagem 22 - Infográfico que compõe a matéria da Istoé

A matéria da revista Istoé, além de falar sobre as vítimas, os padres envolvidos e o filme *Spotlight*, também traz como complemento a postura da Igreja em relação a esses casos, aspectos que não foram abordados nas outras matérias desse trabalho. Em relação à contextualização com o filme *Spotlight*, existe referência fotográfica e referências textuais, que salientam a importância do filme para por em foco as acusações sobre abusos sexuais praticados por sacerdotes católicos.

Publicadas em veículos de informação com públicos diferenciados, cada uma das matérias tem uma abordagem específica, que busca frisar características locais para aumentar

a relevância para o leitor. Mas mesmo com abordagens distintas, todas elas fazem menção ao filme *Spotlight*, afinal, graças à repercussão deste, os escândalos sexuais envolvendo a Igreja Católica voltaram à mídia.

Conforme referências da *agenda-setting* já explicadas nesse trabalho, em que a mídia pauta os assuntos que serão transformados em notícias, montando a agenda pública, o filme *Spotlight* funcionou como um reagendamento de mídia, já que os abusos que foram novamente noticiados em 2016 aconteceram em anos anteriores, antes mesmo do lançamento do filme.

*Spotlight* lançado em 2015 trouxe à tona novamente investigações feitas pela equipe *Spotlight* mais de uma década antes, entre os anos de 2001 e 2002. As reportagens apresentadas nesse trabalho reforçam o poder que o filme teve em dar luz aos casos ocultos de abusos sexuais acobertados pela Igreja.

Por meio do cinema, o trabalho da equipe atingiu um novo público, fazendo com que mais pessoas tivessem acesso a essas histórias, mesmo anos após o ocorrido. E a mídia, aproveitando a grande repercussão do filme, principalmente no período que antecede o Oscar já que *Spotlight* foi um dos nomeados, pegou carona no sucesso deste para pautar novamente o assunto dos escândalos sexuais.

Por fim, concluímos que o filme *Spotlight* além de ser uma inspiração no que diz respeito ao bom trabalho de jornalismo investigativo, também funcionou como alerta para o público e a mídia a respeito de pedofilia e abusos sexuais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo tem sido representado no cinema há muitos anos, fazendo com que a profissão seja parte do imaginário popular. Ora representados como mocinhos e ora como vilões, os jornalistas do cinema são repletos de características que por muitas vezes são inspiradas na realidade, como uma forma de representação. O cinema pode fomentar debates, fortalecer discussões e até mesmo inspirar carreiras das futuras gerações.

Apresentamos então conceitos de representação na ficção, aspectos éticos da profissão jornalística e também o relacionamento do jornalista com a fonte, essencial para a construção de boas reportagens.

O filme *Spotlight*, escolhido como estudo de caso desse trabalho é um caso de representação jornalística na ficção. *Spotlight*, o filme, conta a história dos jornalistas do jornal *The Boston Globe*, que foram responsáveis por investigar casos de pedofilia acobertados pela Igreja Católica de Boston durante anos. Como resultado dessa investigação, os jornalistas escreveram uma série de reportagens sobre os escândalos e ganharam o Pulitzer de jornalismo em 2003. E o filme lançado em 2015, que retrata o trabalho dessa equipe de jornalistas, ganhou o Oscar de Melhor Filme em 2016. Podemos considerar assim, que tanto as reportagens, quanto a obra cinematográfica, cumpriram tão bem seus papéis que ganharam prêmios que comprovam sua relevância e que farão com que sejam lembrados por muitos anos.

Apresentamos as teorias do jornalismo e de que forma elas estão presentes no filme. Afinal, se *Spotlight* é baseado numa história real de uma equipe de jornalistas, as teorias que são referências para o jornalismo na prática não poderiam ficar de fora da representação cinematográfica. Notamos a presença forte do *gatekeeper*, do *newsmaking* e também da *agenda-setting*, que por sua vez proporcionou um interessante desdobramento que também tratamos nesse presente trabalho: o caso do reagendamento midiático.

O filme, que foi lançado 13 anos após a primeira reportagem publicada pela equipe *Spotlight* trouxe a tona novamente os escândalos de pedofilia, fazendo com que a mídia retomasse essa pauta, produzindo matérias que citavam as denúncias mostradas no filme. Tratamos esse caso como um reagendamento midiático, sendo o filme *Spotlight* o principal responsável por trazer os escândalos novamente à tona, fazendo com que se tornassem assuntos de discussão, mesmo mais de uma década após as primeiras notícias publicadas.

Spotlight apresenta ao espectador uma representação do ideal da profissão jornalística, mostrando um trabalho de equipe coeso, com tempo para pesquisa, apuração e confecção da matéria. Esses aspectos impactam diretamente na produção de grandes reportagens, afinal, se todos se ajudam e colaboram num objetivo em comum e tem tempo para investigações profundas, a tendência é que as matérias se tornem mais completas e relevantes.

Selecionamos para pesquisa quatro matérias de grandes portais de notícia brasileiros: G1, Folha de São Paulo, Estado de Minas e Istoé. Sendo uma matéria de cada veículo, publicadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. Datas próximas ao Oscar, cujo filme Spotlight havia sido indicado em várias categorias, aumentando assim a relevância deste perante a mídia especializada.

Encontramos nessas matérias diferentes abordagens e angulações. As matérias tratavam sobre casos de pedofilia em cidades brasileiras que tinham aparecido na lista exposta pelo filme Spotlight. Cada matéria tinha um foco, mas em comum, todas faziam referência ao filme de alguma forma, seja em forma de texto ou imagem.

Com isso, concluímos que Spotlight, além de ser um filme, e como tal, voltado também para entretenimento, funciona também como um importante mecanismo de denúncia de um assunto socialmente importante, o abuso contra crianças. A obra cinematográfica conseguiu trazer a mídia um assunto que deve ser discutido e debatido.

As matérias publicadas pelo The Boston Globe durante o ano de 2002 serviram para alertar e expor um assunto que ainda não era do conhecimento de muitos e o filme, 13 anos depois, conseguiu aumentar ainda mais a repercussão dessas denúncias e estimular o debate em outras camadas da sociedade.

Temos então o filme Spotlight como uma representação do trabalho jornalístico e também como uma obra de ficção que fez com que um assunto importante, a pedofilia, se tornasse novamente assunto de debate na sociedade, provando assim sua relevância cultural e social.

## REFERÊNCIAS

ACE IN THE HOLE (**A Montanha dos Sete Abutres**). Billy Wilder. EUA: 1951. 1h51

ALL THE PRESIDENT'S MEN (**Todos os Homens do Presidente**). Alan J. Pakula. EUA: 1976. 2h18

AMBRÓSIO, Milanna Carvalho; GAVIRATI, Vitor Franco; SIQUEIRA, Graciene Silva de. **Cinema e Jornalismo: Uma Análise da Representação da Prática Jornalística em Filmes**. 2014. 15f. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Belém - PA – 01 a 03/05/2014 Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0221-1.pdf>>

BULHÕES, Marcelo. **A ficção nas mídias: Um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais**. São Paulo: Ática, 2009.

CARROLL, Matt *et all*. **Spotlight: segredos revelados. A crise que abalou a Igreja Católica**. 1. Ed. Vestígio, São Paulo, 2016.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHRISTOFOLI, Márcia Pillon. **O olhar publicitário sobre a hipótese do newsmaking**. INTRATEXTOS 37-52 (16p.) Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/viewFile/2073/3373>

COSTA, Caio Túlio. **Jornalismo como representação da representação**. São Paulo. v. 12, n. 23, p. 29-41, jun. de 2009. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Jornalismo-como-represent%C3%A7%C3%A3o1.pdf>>

DÁVILA, Letícia Pimenta. **A imagem da notícia: o jornalismo no cinema**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003 p.92 (Cadernos da Comunicação. Série Estudos, v.9) Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101401/estudos9.pdf>>

ESTADO DE MINAS. **Mariana figura em lista da vergonha de Spotlight**. Disponível em: <[em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna\\_gerais,732512/mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml](http://em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/08/interna_gerais,732512/mariana-figura-em-lista-da-vergonha-de-spotlight.shtml)>

FERREIRA, Érika Alves. **Ônibus 174 e a representação do real**. Juiz de Fora: UFJF; Facom, 2. sem. 2004, 105 fls. Projeto Experimental do curso de Comunicação Social.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Casos de pedofilia no Brasil citados em Spotlight tem punição e proteção**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/01/1726506-casos-de-pedofilia-no-brasil-citados-em-longa-mesclam-punicoes-e-protelacoes.shtml>>

G1. **Padre brasileiro pode processar os produtores do filme ‘Spotlight’**. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/02/padre-brasileiro-pode-processar-produtores-do-filme-spotlight.html](http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2016/02/padre-brasileiro-pode-processar-produtores-do-filme-spotlight.html)>

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo, SP: Contexto, 2005.

ISTOÉ. **Pedofilia sem castigo**. Disponível em:  
<[istoe.com.br/445932\\_PEDOFILIA+SEM+CASTIGO/](http://istoe.com.br/445932_PEDOFILIA+SEM+CASTIGO/)>

LOPES, Fernanda Lima. **Construção da identidade jornalística pelo cinema**: uma análise das representações do jornalista investigativo nos filmes Todos os Homens do Presidente (1976) e Spotlight (2015). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016  
Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1237-1.pdf>>

MELZ, Talita. **Abordagem dos conceitos e critérios do newsmaking nas teorias do jornalismo**: valores-notícias substantivos. 11p. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Palmas - TO – 17 a 19/05/2012 Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO  
Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0081-1.pdf>>

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

NIGHTCRAWLER (**O Abutre**). Dan Gilroy. EUA. 2014. 1h57

OLIVEIRA, Luciany Maria de. **Representação do Telejornalismo na Ficção**: Análise da série The Newsroom. Juiz de Fora, 2015. 72p. Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Comunicação. Disponível em:  
<<http://www.ufjf.br/facom/files/2016/06/MonografiaLuciany.pdf>>

OLIVEIRA, Paula Graziela; NOGUEIRA, Dayane; REIS, Talita Martins dos. **Jornalismo no Cinema: Uma representação do fazer e ser jornalista**. Caxias do Sul, RS: Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010

ROSA, Rachel Bezerra Abrantes. **O personagem jornalista na visão cinematográfica da década de 90**. Brasília, 2006. 46p. Monografia (Bacharelado em jornalismo) Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.

RUBLECKI, Anelise. **Teorias do Jornalismo**: Questões Exploratórias em Tempos Pós-massivos. 15p. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1220-1.pdf>>

SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto; BUFELLI, Caroline de Camargo. **O filme O Abutre e sua relação com o jornalismo**. *Revista Urutágua - Revista Acadêmica Multidisciplinar*. Universidade Estadual de Maringá (UEM). N. 34, junho-novembro, Ano 2016. Disponível em:  
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/32803/17928>>

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes de notícias**: Ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SPOTLIGHT (**Spotlight: Segredos Revelados**). Thomas McCarthy. EUA. 2015. 2h9

THOMÉ, Cláudia. **O jornalismo na vitrine das telenovelas**. Revista ALEA – UFRJ, Rio de Janeiro, 2011. 9p. Disponível em:

<[http://www.lettras.ufrj.br/neolatinas/media/publicacoes/cadernos/a4n3/claudia\\_thome.pdf](http://www.lettras.ufrj.br/neolatinas/media/publicacoes/cadernos/a4n3/claudia_thome.pdf)>

TRISCH, Jéssica Camargo. **Personagens jornalistas no seriado “The Newsroom”**. 78p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Comunicação Social – Jornalismo. Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144247/000998958.pdf?sequence=1>

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** Volume II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAVANCAS, Isabel. **O jornalista como personagem de cinema**. 2001. 13f. Ensaio. (Núcleo de Jornalismo – Intercom 2001) – Universidade Federal do rio de Janeiro e Faculdade Estácio de Sá. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2TRAVANCAS.pdf>>

TRAVANCAS, Isabel. **O jornalista e suas representações literárias**. 2003. Intercom – Sociedade Brasileira de estudos interdisciplinares da Comunicação xxvi Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 set 2003. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP02\\_travancas.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP02_travancas.pdf)>





## ANEXOS

## ANEXO A – MATÉRIA DO G1 NA ÍNTEGRA



17/02/2016 15h17 - Atualizado em 17/02/2016 15h51

## Padre brasileiro pode processar produtores do filme 'Spotlight'

Padre de Franca foi condenado por abuso sexual e absolvido em 2ª instância. Lista com cidades envolvidas em casos de pedofilia aparece no fim do filme.

Felipe Turioni  
Do G1 Ribeirão e Franca



Padre José Afonso Dé, de Franca (SP) (Foto: Reprodução/EPTV)

A defesa do padre José Afonso Dé, **que responde a processo por abuso sexual de adolescentes em Franca (SP)**, pretende entrar com um processo contra os produtores do filme "Spotlight – Segredos Revelados" após ser citado em uma lista mundial com casos de pedofilia.

A chamada "lista da vergonha" surge logo antes dos créditos finais do filme, **que reconta a história verídica de jornalistas do "The Boston Globe"** que, em 2002, revelaram como a Igreja Católica acobertou casos de pedofilia nos Estados Unidos. **O filme concorre ao Oscar 2016.**

**Em 2011, o padre foi condenado a 60 anos de prisão e após entrar com recurso foi absolvido em seis das oito acusações que respondia.** O sacerdote aguarda em liberdade resposta em relação a um recurso no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), alegando inocência nos dois casos restantes. Se a condenação for mantida, ainda cabe recurso em instâncias superiores.

“

Seria uma indenização por lesão à honra, uma vez que o nome da cidade, o nome do padre teria sido lançado ao mundo através do filme”

— José Chiachiri Neto,  
advogado

Segundo o advogado José Chiachiri Neto, uma eventual absolvição plena do padre abre caminho para um processo contra os produtores de "Spotlight". "A partir do momento em que ele for absolvido em sua totalidade, abre a possibilidade dele entrar com a indenização", disse Chiachiri Neto.

"Seria uma indenização por lesão à honra, uma vez que o nome da cidade, o nome do padre teria sido lançado ao mundo através do filme", afirma.

Apesar de padre Dé não ser citado nominalmente, o nome de Franca na lista do filme pode relacionar às suspeitas contra o sacerdote, segundo o advogado. "Franca dentro de um contexto com casos de suspeita de pedofilia, se relaciona ao padre Dé".

**Aos 82 anos, o padre mantém orientações a fiéis em sua casa e luta contra um câncer de próstata.** De acordo com a Diocese de Franca, desde que as denúncias ficaram conhecidas, o padre Dé foi afastado de celebrações públicas, mas jamais foi desligado da igreja.



Elenco de 'Spotlight - Segredos revelados' (Foto: Divulgação)

### Denúncias

O processo contra o padre Dé foi ajuizado em março de 2010, depois que uma denúncia anônima feita ao Conselho Tutelar de Franca deu origem à investigação da Delegacia de Defesa da Mulher.

O denunciante, que não quis se identificar, havia dito que o sacerdote molestava adolescentes na sacristia da igreja onde ele celebrava missas e na própria casa. Os meninos relataram terem sido beijados e acariciados nos órgãos sexuais.

O padre foi afastado das suas funções pelo então bispo de Franca, Dom Pedro Luis Stringhini. Durante a apuração, 31 pessoas foram ouvidas, entre o acusado, as vítimas, mães dos garotos e testemunhas.

De acordo com o advogado do padre, José Chiachiri Neto, dos adolescentes que apresentaram denúncias, oito entraram na ação ajuizada pela Promotoria e foram arroladas em um único processo. Um nona denúncia ficou fora do entendimento de crime.

Dé foi condenado pela 2ª Vara Criminal de Franca a 60 anos e oito meses de prisão por estupro e atentado violento ao pudor em novembro de 2011. Mas, na sequência, a defesa ajuizou um recurso no TJ-SP, que repercutiu na absolvição em seis casos.

Chiachiri Neto confirma que, há mais de um ano, entrou com embargos infringentes no tribunal em São Paulo, para que prevaleça a absolvição integral, conforme voto de um terceiro membro do colegiado.



**O filme**

Dirigido por Thomas McCarthy, o filme "Spotlight" fala sobre a revelação de um escândalo envolvendo a hierarquia católica em Boston. No filme, os atores Michael Keaton, Rachel McAdams e Mark Ruffalo interpretam os jornalistas do jornal "Boston Globe" que revelaram o caso em 2002.

A investigação permitiu descobrir como a hierarquia católica local, presidida pelo cardeal Bernard Law, acobertou de maneira sistemática e cínica os abusos sexuais cometidos por mais de 70 padres em Boston e seus arredores. Os artigos publicados renderam aos jornalistas o Prêmio Pulitzer, uma dos mais importantes do mundo.

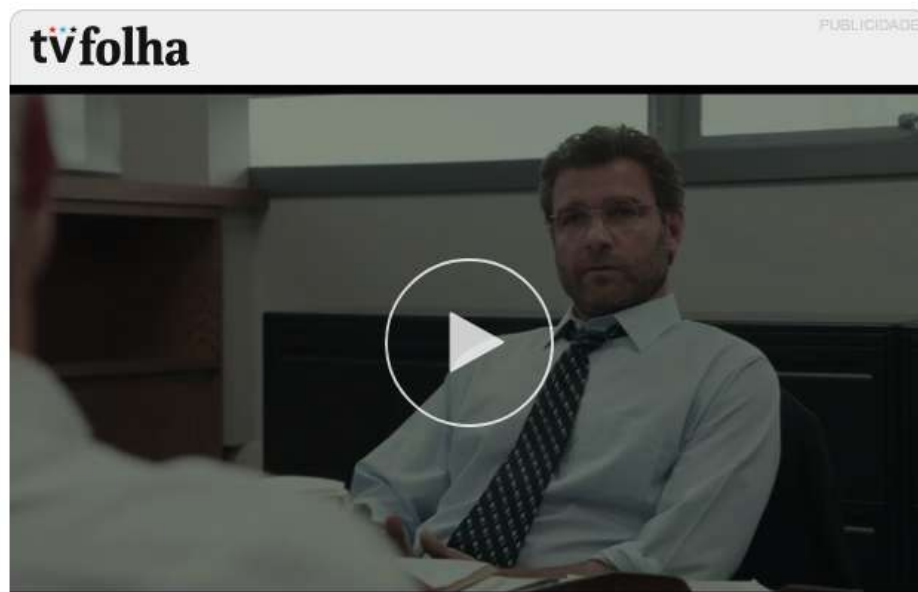
Quase 1,5 mil vítimas testemunharam e o escândalo de pedofilia foi seguido por inúmeras outras revelações envolvendo membros da Igreja por todo o mundo. No fim do filme, uma lista com os nomes de cidades de 101 países aparecem na tela, incluindo as brasileiras Franca, Mariana (MG), Ararapiraca (AL) e Rio de Janeiro.



# ilustrada

## cinema

### Casos de pedofilia no Brasil citados em 'Spotlight' têm punição e proteção



MARCELO TOLEDO  
DE RIBEIRÃO PRETO  
JOSÉ MARQUES  
DE BELO HORIZONTE  
DO RIO

07/01/2016 © 02h08

[f](#) Compartilhar
 [t](#)
[g+](#)
[in](#)
[✉](#) 283
 [🔊](#) OUVIR O TEXTO
 [+](#) Mais opções

Citados em meio a uma extensa lista no final de "Spotlight", escândalos de abuso sexual de jovens brasileiros por religiosos em Franca (SP), Arapiraca (AL), Mariana (MG) e Rio geraram geraram condenações, prisões e pedidos de perdão de bispos.

A maior condenação foi a do padre José Afonso Dé, 82, de Franca, interior de SP, acusado de abuso sexual por quatro adolescentes em 2010. Condenado a mais de 60 anos de prisão no ano seguinte, jamais foi preso. A defesa recorreu ao TJ (Tribunal de Justiça), que concedeu liminar para que ele fique em liberdade até o julgamento, sem data marcada. O caso corre em segredo de Justiça.

Ele ainda recebe visitas de fiéis e faz evangelização de casais, mesmo estando oficialmente afastado das funções. O caso fez o então bispo de Franca, dom Pedro Luiz Stringhini, pedir perdão em nome da diocese.



Em Arapiraca, no agreste alagoano, três religiosos foram proibidos pela instância judicial do Vaticano de rezar missas ou exercer atividades como padres após um escândalo de repercussão nacional.

Imagens de um dos religiosos fazendo sexo oral com um dos jovens foram divulgadas em 2010 pelo SBT. Três coroinhas fizeram a denúncia de abuso sexual e o caso foi parar na CPI da Pedofilia, no Senado.

Em 2011, o monsenhor Luiz Marques Barbosa foi condenado a 21 anos de prisão por exploração sexual de menores. A condenação contra os padres Edilson Duarte e Raimundo Gomes foi de 16 anos e quatro meses cada um. Assim como Barbosa, que chegou a ficar 15 dias preso, os três recorreram em liberdade. Gomes morreu em 2014, vítima de um AVC.

O bispo de Penedo, dom Valério Breda, falou de "vergonha e desonra" em carta aberta aos fiéis sobre as acusações e, assim como no caso de Franca, pediu perdão em nome da igreja.

Já o padre Bonifácio Buzzi, da Arquidiocese de Mariana, cumpriu pena de 2007 até 2015, após ter sofrido duas condenações por abuso sexual de crianças: em 1995, em caso registrado num hospital psiquiátrico; e em 2004, num presídio de Juiz de Fora.

Segundo a Promotoria, no caso de 2004 o padre praticou sexo oral num garoto e pediu que ele fizesse o mesmo, mas a criança recusou e recebeu R\$ 8 para que mantivesse segredo. Ele, que estava em liberdade condicional pela condenação de 1995, também molestou por três vezes uma criança de 10 anos.

Os últimos casos divulgados de pedofilia envolvendo padres no Rio ocorreram no ano de 2007 e 2013. O primeiro aconteceu em Bangu, zona oeste da cidade. Já o outro no município de Niterói, na região metropolitana do Rio.

O primeiro caso envolveu um padre polonês, que foi acusado de ter abusado de um adolescente de 14 anos. Ele ficou foragido durante três anos até se entregar em 2010. Na decisão que condenou o clero na primeira instância, o juiz Alexandre Abrahão Dias Teixeira, da 1ª Vara Criminal de Bangu, na zona oeste, afirmou que o religioso transformou a igreja numa espécie de "masmorra erótica". O jovem teria sido amarrado e preso enquanto sofria os abusos.

No segundo caso, em 2013, o padre Edmilson Soares Corrêa foi indiciado por estupro de vulnerável por ter abusado de duas irmãs, uma de 10 anos e outra de 19 anos. De acordo com a polícia, ambas as crianças foram abusadas durante três anos e ameaçadas para não denunciarem a situação.

Tanto a Arquidiocese do Rio e de Niterói suspenderam os padres do exercício das funções.

## **OUTRO LADO**

Defensor do padre Dé, o advogado José Chiachiri Neto, 40, disse que o religioso alega ser inocente. "Nenhum ato teve conotação sexual. Ele diz que não fez nada e tem testemunhas. Entendo como uma aberração a pena dada." Segundo Chiachiri Neto, o religioso nem teria como ter abusado sexualmente dos jovens por ter feito uma cirurgia de câncer de próstata há mais de 15 anos e ser impotente sexual desde então.

A reportagem não conseguiu contato com os advogados dos religiosos de Alagoas, que negaram a acusação. À época, a defesa disse que a condenação foi excessiva.

A Arquidiocese de Mariana informou que o padre Buzzi enfrenta um processo canônico que corre no Vaticano. Caso seja condenado, pode deixar de ser padre. Depois de sair da prisão, ele teve as funções na igreja suspensas e não pode exercer atividade sacerdotal.

Procuradas, as arquidioceses do Rio e de Niterói não se pronunciaram até a publicação desta reportagem. ★ ★ ★

## ANEXO C – MATÉRIA DO ESTADO DE MINAS NA ÍNTEGRA



Início / Gerais / Mariana figura em lista da vergonha de Spotlight

Marcas da dor

## Mariana figura em lista da vergonha de Spotlight

Ao listar as cidades no mundo em que padres cometeram crimes de pedofilia, filme que concorre ao Oscar toca em ferida que marca a trajetória de jovem em Mainart, distrito de Mariana

T+ T-



compartilhar:



🕒 postado em 08/02/2016 11:57 / atualizado em 08/02/2016 12:08

👤 Paulo Henrique Lobato - Enviado especial



Igreja de São Guilherme, no distrito de Mainart, onde Buzzi celebrava missas. Crime cometido no lugarejo levou Mariana a figurar na lista internacional da vergonha (foto: Túlio Santos/EM/D.A. Press)

**Mariana** – Desde 2001, José (nome fictício) carrega na memória as chagas de um menino vítima de pedofilia, aos 9 anos, por um padre em Mainart, distrito de Mariana. À época, o caso repercutiu em todo o país. Uma década e meia depois, o crime levou a cidade colonial a figurar na lista internacional da vergonha, exibida ao fim do filme Spotlight – segredos revelados, em cartaz em várias salas brasileiras desde janeiro passado. A lista reúne os municípios de todo o globo onde houve denúncias de que homens de batina molestaram sexualmente crianças e adolescentes.



Spotlight – segredos revelados, dirigido por Tom McCarthy e estrelado por Michael Keaton, Mark Ruffalo e Rachel McAdams, foi indicado a seis categorias do Oscar. O filme, eleito o melhor de 2015 pela National Society of Film Critics (Associação Nacional de Críticos de Filme dos Estados Unidos), narra a história de como a spotlight, a editoria de repórteres especiais do americano The Boston Globe, desvendou como a Igreja Católica encobertou crimes de pedofilia cometidos por quase uma centena de padres em Boston.

## Saiba mais

Polícia apresenta motoristas de transporte escolar presos sob acusação de pedofilia

Número de casos de pedofilia cai 17,6% na Grande BH e quase 11% no interior de Minas

Suspeito de criar perfil falso no Facebook para praticar pedofilia é preso em Contagem



Padre citado no filme Spotlight é preso em Santa Catarina por estuprar crianças em Minas

A reportagem rendeu ao periódico o Pulitzer, o mais importante prêmio de jornalismo do mundo. Ao fim do filme, enquanto o público se prepara para ir embora, surge a lista da vergonha. Quatro cidades brasileiras figuram nela: Rio de Janeiro, Franca (SP), Arapiraca (AL) e Mariana.

Tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, não há estatísticas desse tipo de crime praticado por religiosos. Mas a pedofilia, independentemente do perfil do autor, anda em alta no estado. Segundo dados da Secretaria de Defesa Social (Seds), foram 2.646 casos entre janeiro e novembro de 2015, no último mês de balanço fechado.

José completará 24 anos em maio próximo. Pai de uma menina, ele mora no sítio da família em Mainart, povoado fundado por dois irmãos italianos há mais de um século. O rapaz sobrevive de bicos na agropecuária. Não assistiu ao filme. Nem deseja: “Nem sei se o padre está preso. Tomara que sim”, desabafou.



Cena do filme Spotlight - segredos revelados: jornalistas desvendam como a Igreja Católica encobertou crimes de pedofilia cometidos por padres em Boston (foto: Kerry Hayes/Sony Pictures/Divulgação)

O religioso em questão é Bonifácio Buzzi, um catarinense que tinha 41 anos em 2001. Ele participava de um projeto social em Mainart e, numa tarde, convidou José para pescar no Gualaxo do Sul. Numa das margens, fez sexo oral na vítima. Buzzi já havia sido acusado de molestar dois meninos em Santa Bárbara, também no interior de Minas. Há suspeita de que ele teria cometido o mesmo crime em Santa Catarina.

Condenado, Buzzi foi encaminhado para o hospital psiquiátrico de Barbacena. Depois, transferido para a delegacia daquela cidade. O religioso também cumpriu pena na penitenciária de Juiz de Fora. Em julho de 2015, obteve o alvará de soltura. Buzzi, cujo paradeiro é ignorado pela Arquidiocese de Mariana, está proibido de exercer as funções de padre. Um processo que deve desligá-lo dos quadros da Igreja tramita no Vaticano.

“Tomara que ele não volte a importunar ninguém”, deseja a mãe de José. À época, ela foi alertada pela professora do filho de que o menino apresentava um comportamento estranho em sala de aula. Perguntado sobre o que o incomodava, ele contou à família o que ocorreu numa das margens do Gualaxo do Sul.

**INDENIZAÇÃO** O rio, que corta o lugarejo, fica a menos de 100 metros da igreja São Guilherme, onde Buzzi celebrava as missas. O templo, que está em reforma, foi erguido em frente à praça homônima, cartão-postal do povoado e onde a meninada gosta de passar boa parte dos dias de folga da escola. Enquanto alguns conversam nos bancos feitos com madeira grossa e resistente, outros pedalam e empinam bicicletas numa disputa que chama atenção dos adultos.

Os jovens que já conseguiram a carteira nacional de habilitação também costumam lavar seus carros na praça. José fez o mesmo muitas vezes. Ele comprou o primeiro veículo com a indenização que recebeu da igreja Católica. O rapaz não revela o valor, mas amigos contam que foi algo entre R\$ 35 mil e R\$ 45 mil. Procurada, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não comentou o assunto. Já Buzzi não foi encontrado pela reportagem.

#### • NÚMEROS QUE ASSUSTAM

Depois de três altas anuais consecutivas, o número de crimes de pedofilia tende a cair em 2015 em Minas Gerais. De janeiro a novembro, no último mês de balanço fechado pela Seds, foram 2.646 ocorrências. No mesmo período, foram apurados 2.021 em 2012, 2.432 em 2013, e 2.721 em 2014.

A Seds considera os seguintes atos como pedofilia: adquirir foto ou vídeo com sexo pornô com crianças menores, constranger crianças por prática de ato libidinoso, divulgar fotos ou cenas de sexo com criança ou adolescente, estupro de vulnerável, favorecer prostituição, exploração sexual de vulnerável, fotografar ou publicar cena de sexo com menor de idade, prostituição, exploração sexual de menor de idade, lascívia na presença de crianças ou adolescentes, simular participação de criança ou adolescente em cena de pornô.

A reportagem encaminhou perguntas à Polícia Civil, mas não obteve resposta até o fechamento dessa edição.

## ANEXO D – MATÉRIA DA ISTOÉ NA ÍNTEGRA

**ISTOÉ**

ECONOMIA COMPORTAMENTO CULTURA MUNDO ESPORTES TECNOLOGIA

COMPORTAMENTO

## Pedofilia sem castigo

Quem são os padres brasileiros denunciados por abusos sexuais citados no filme candidato ao Oscar "Spotlight" e por que até os condenados na Justiça continuam livres



Camila Brandalise (camila@istoe.com.br)

🕒 04.02.16 - 20h00



Aos 19 anos, P.H. não quer relembrar os abusos que sofreu aos 14. Coroinha de uma Igreja em Franca, no interior de São Paulo, afirma ter sido molestado pelo padre José Afonso Dé. Procurado pela reportagem de ISTOÉ, disse que precisaria “rezar” antes de decidir se daria entrevista. “É um assunto de más recordações”, limita-se a responder. Dé foi condenado em 2011 a 60 anos e oito meses de prisão pelo estupro de nove adolescentes. Ao recorrer, garantiu sua liberdade enquanto espera o julgamento do Tribunal de Justiça de São Paulo, sem previsão para acontecer. O advogado do religioso, José Chiachiri Neto, afirma que Dé foi acusado por crimes que não cometeu, que só fazia brincadeiras como se fosse tocar nos órgãos genitais dos jovens. Afastado da Igreja, o sacerdote recebe fléis em casa, faz evangelização de casais e dá aulas de religiosidade. Depois de depor contra o padre, P.H. prefere o anonimato para evitar a dor. O caso de Franca é um dos quatro citados nos últimos minutos de projeção do filme candidato ao Oscar “Spotlight: Segredos Revelados”, que retoma os escândalos envolvendo padres pedófilos em Boston, nos Estados Unidos (leia mais no quadro ao lado). A cidade aparece numa lista com outras cem ao redor do mundo em que foram abertos processos judiciais contra sacerdotes, incluindo outras três brasileiras: Mariana (MG), Rio de Janeiro e Arapiraca (AL). Escândalos de repercussão nacional, as investigações contra padres dessas localidades levaram a uma absolvição e três condenações de réus que recorreram em liberdade, entre eles Dé. Um cumpriu pena de prisão.



“Não sei se é oportuno mexer nesse latão de lixo”, afirma o padre Gino Nasini ao ser questionado sobre o assunto, para na sequência encerrar a conversa. Nasini é o autor de um dos únicos estudos brasileiros sobre o tema, publicado em 2001, que mostra que em 65% das dioceses a orientação é transferir o sacerdote envolvido em situações de má conduta sexual. “Era só o que se fazia, transferir o padre, até que as histórias de Boston foram denunciadas. Agora o acusado responde judicialmente”, afirma o religioso dominicano Frei Betto, referindo-se à história de “Spotlight”. Mas os casos que chegam à Justiça ainda são uma exceção entre os milhares acobertados pela Igreja Católica durante décadas. Desde o pontificado de João Paulo II (1978-2005) e principalmente no de Bento XVI (2005-2013), o manto do sigilo foi tirado à força e histórias de abusos de crianças por homens ditos religiosos vieram à tona. O papa alemão, inclusive, teria renunciado também para que seu sucessor tivesse energia para combater essa chaga dentro de suas fileiras. Francisco criou uma comissão específica, trata do assunto publicamente, mas nada mudou até agora. Além da omissão do Vaticano, a morosidade dos processos denota falta de rigor com a legislação. “Casos com vítimas crianças e adolescentes deveriam seguir o princípio constitucional da prioridade absoluta”, afirma Ariel de Castro Alves, fundador da Comissão Especial da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Alves também afirma que os tribunais de Justiça levam em média dois anos para julgar uma apelação. Nos casos brasileiros, salvo o que houve cumprimento de pena, essa espera já leva pelo menos cinco anos.

## AS REVELAÇÕES QUE ABALARAM A IGREJA

Reportagens do "Boston Globe" mostradas em filme denunciaram o alto clero católico por acobertar pedofilia

Publicada em 2002, uma série de reportagens do jornal "Boston Globe" (EUA) trouxe acusações públicas contra 249 padres de Boston e evidenciou a postura da Igreja Católica nos casos de abuso sexual de menores praticados desde a década de 1970. A ordem era transferir os sacerdotes de paróquia e firmar um acordo indenizatório com a vítima. O assunto morria ali. Em "Spotlight: Segredos Revelados", indicado ao Oscar de 2016, os bastidores do trabalho jornalístico são o eixo narrativo da história que revelou a estrutura clerical para acobertamento de crimes e a cultura da pedofilia já institucionalizada entre sacristãos, padres, bispos, arcebispos etc. Descobriu-se depois que a prática era disseminada não só em todas as dioceses americanas, como em todo o mundo. No final do filme, uma lista de 101 cidades onde escândalos parecidos aconteceram cita, além do Brasil, Austrália, Irlanda, Argentina, Nova Zelândia e mais 26 países.



Bonifácio Buzzl, de Mariana, foi o único a ser preso definitivamente por abusar sexualmente de um menino de 10 anos. Em depoimento, a criança afirmou que Buzzl praticou sexo oral nele e lhe deu R\$ 5 para que ficasse em silêncio. Em outra situação, pagou mais R\$ 3 e repetiu a prática. Condenado em 2004, ficou foragido e foi preso em 2007, ao terminar de celebrar uma missa em um asilo em Barbacena. Cumpriu pena até 2015. Antes disso, foi condenado em 13 anos de prisão domiciliar em 1995 por abusar de dois meninos de 5 e 10 anos.

**OS CASOS CITADOS NO FILME**  
Des padres, um reatou sem receber a condenação



**Luciano Duarte**  
Araricá (AL)  
Condenado a 10 anos por abuso de menores, reatou em liberdade. Foi alçado ao topo.



**Luiz Marconi Bastos Araújo**  
Araricá (AL)  
Assessou um pai vitado fazendo sexo com uma raposa e foi condenado a 10 anos. Também reatou em liberdade.



**Marcelo Michel**  
Sardesópolis  
Rio de Janeiro (RJ)  
Em 2002, foi o primeiro acusado de manter um "relacionamento íntimo" no caso pedofílico. Foi absolvido por falta de provas após meses de prisão.



**José Afonso de Faria**  
EAP  
Condenado a 10 anos de prisão, recebeu um benefício e aguçou o apetite. Absolvido da prisão, recorre face a pedofilia encoberta.



**Edmilson Soares Costa**  
Mossoró (RN)  
Indicado pela Comissão Pastoral da Criança em 2002 por abuso de menores. Foi suspenso de suas funções. Foi suspenso de suas funções.

Em 2007, no Rio de Janeiro, o padre polonês Marcin Michal Strachanowski começou a trocar mensagens de tom sexual com um rapaz de 16 anos, segundo depoimento do próprio jovem. As investidas culminaram na cena que um juiz carioca descreveu posteriormente como "masmorra erótica", expressão que repercutiu mundialmente. Segundo o relatório de maio de 2010 em que se justifica a prisão preventiva de Strachanowski, ele alçou o rapaz a uma cama na casa paroquial e fez sexo oral nele. O mesmo documento afirma que o padre "fazia uso de sua autoridade de sacerdote" e ameaçava o adolescente. Nos autos do processo, o polonês admite ser gay e ter fotos e vídeos de relações sexuais entre homens, mas afirma nunca ter praticado o ato com ninguém. O caso foi encerrado em novembro do mesmo ano e Strachanowski foi absolvido. Procurada, a Arquidiocese do Rio de Janeiro esclarece que "nada foi comprovado e ele retornou à Polónia".

### ACOBERTAR OU PUNIR

Os três últimos papas tiveram posturas diferentes nos escândalos de pedofilia

		
<p><b>João Paulo II (1978-2005)</b></p>	<p><b>Bento XVI (2005-2013)</b></p>	<p><b>Francisco (2013-)</b></p>
<p>Foi criticado por acobertar crimes cometidos pelo sacerdote mexicano Marcial Maciel, fundador da Congregação Legionários de Cristo. Boston ocorreu em seu pontificado</p>	<p>Em 2011, foi denunciado ao Tribunal de Haia por proteger padres que abusaram de jovens. Depois disso, excomungou 384 sacerdotes até o fim de seu pontificado</p>	<p>Criou um tribunal para julgar bispos que encobriram padres denunciados por abuso sexual de menores. Até hoje, porém, nenhum caso foi julgado</p>

Em outra denúncia no Rio de Janeiro, em Niterói, o padre Emilson Soares Corrêa foi indiciado em 2013 pelo Ministério Público por abuso sexual de uma jovem de 13 anos. Ele responde a processo criminal e está afastado de suas funções sacerdotais, de acordo com a Arquidiocese de Niterói. Na última cidade da lista, Arapiraca, segunda maior de Alagoas, apesar da condenação de três padres em 2010 e da repercussão nacional, os processos estão parados, segundo o promotor de Justiça Alberto Tenório de Vieira. A história foi divulgada por uma rede de tevê aberta, que teve acesso a um vídeo em que um dos sacerdotes fazia sexo com um adolescente. A denúncia foi feita por três rapazes. Um deles afirmou ser abusado desde os 9 anos. Disse também, em meio à CPI da Pedofilia, em 2011, que era coagido a dormir no mesmo quarto que um dos sacerdotes e fingia estar dormindo enquanto era beijado e acariciado nos órgãos genitais. Monsenhor Luiz Marques Barbosa foi condenado a 21 anos de prisão e os padres Edilson Duarte e Raimundo Gomes, a 16 anos e quatro meses. Foi a primeira vez que o Vaticano reconheceu um caso brasileiro de abuso sexual contra jovens. Os três acusados recorreram em liberdade. Gomes, porém, morreu em 2014, ao sofrer um AVC.

## HISTÓRICO DE ABUSOS

**1945**

É o ano dos mais antigos casos de abusos registrados oficialmente e foram denunciados somente em 2010, na Alemanha. A suspeita é de que 231 meninos tenham sido abusados em uma escola católica na Bavária

**1983**

Foi o ano em que, pela primeira vez, um caso de pedofilia na Igreja Católica nos Estados Unidos quebrou o cerco do silêncio. Pela denúncia de abuso sexual de pelo menos 100 crianças, o então padre Gilbert Gauthe foi condenado a dez anos de prisão em 1985

**2002**

As denúncias de pedofilia na maior comunidade católica dos Estados Unidos, Boston, são amplamente divulgadas e suscitam a discussão sobre abusos de padres no país

**2009**

Em um novo capítulo de denúncias, na Irlanda, a Igreja se vê em meio a mais uma crise. Para acalmar os ânimos, um ano depois o papa Bento XVI envia uma carta em que pede desculpas às vítimas dos padres irlandeses. Pelo menos 15 sacerdotes foram acusados de abusar de 450 jovens

## MUITOS CRIMES, POUCO CASTIGOS

**Apenas 25% dos padres católicos acusados de abuso sexual foram excomungados pela Igreja**



**3,4 mil**

Casos de abuso sexual cometidos por padres foram reportados ao Vaticano de 2004 a 2014



**848**

Sacerdotes foram excomungados nesses dez anos. Outros 2.572 sofreram "penas menores", segundo comunicado da Igreja Católica



**30**

Países, pelo menos, têm registros de casos oficiais de pedofilia. Alguns dos maiores escândalos aconteceram nos Estados Unidos, na Irlanda, no Canadá e na Austrália

Ao relembrar a história, o promotor Vieira, que acompanhou a acusação desde o começo, salienta a situação de vulnerabilidade das vítimas. "Eram menores carentes, os pais procuraram refúgio espiritual e colocaram os filhos como sacristãos na Igreja. Em troca disso, tinham um futuro bancado", diz. Coincidentemente, em um diálogo do filme "Spotlight", essa mesma nuance é ressaltada quando traçado o perfil social dos menores abusados pelo padre John J. Geoghan nos Estados Unidos, desde 1974. Lá, foram quase 30 anos para que o criminoso fosse punido.

Consultada sobre os escândalos de pedofilia envolvendo o clero brasileiro, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não respondeu à reportagem até o fechamento desta edição. Das arquidioceses inquiridas, só a do Rio de Janeiro e a de Niterói se manifestaram. Três especialistas em religião ligados à Igreja foram procurados e também se negaram a comentar. Sem qualquer apoio eclesial, aqueles que se vêem em uma situação de abuso também se calam. Em "Spotlight", muitas vítimas decidiram contar suas histórias como maneira de expurgar o trauma. Por aqui, o único caso de um depoimento aberto foi Marcelo Ribeiro, autor do livro "Sem Medo de Falar – Relato de Uma Vítima de Pedofilia" (Companhia das Letras). O empresário de 50 anos consegue falar dos abusos sofridos com detalhes. Diz que começaram aos 11 anos, quando dormia em um alojamento com outros colegas do coral católico do qual participava. Acordou no meio da noite, olhou para trás e viu o maestro, um padre, na mesma cama que ele fazendo sinal de silêncio. Notou a calça do pijama abaixada. Sem entender o que acontecia, voltou a dormir. Coagido pelo poder que o sacerdote representava, acreditava que o certo era obedecê-lo. Foi estuprodo pelo padre João Marcos Porto Maciel desde os 13 e quase diariamente entre os 15 e 16 anos, até que decidiu cortar sua ligação com a Igreja. Afastado do sacerdócio, Maciel é investigado pelo Ministério Público desde 2014 por crimes de abuso contra crianças que teria cometido nos últimos anos, processo cuja abertura foi incitada pelo relato de Ribeiro. "Há muitas histórias como a minha, mas ninguém quer falar. A pessoa vai denunciar padres por que, se nada é feito?"